NUM. 247 SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A VIAGEM DO MINISTRO

Os ensaios do grande "duetto"

A SAUDE DA MULHER!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço—pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

== RIO DE JANEIRO ==

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.°

CAIXA POSTAL 1421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

RIO DE JANEIRO

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA
DO
D.R RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

VIDRO... 1$500

PELO CORREIO.. 2$500

Á VENDA NAS PERFUMARIAS

Ramos Sobrinho & C., C. Bazin & C., Louis Hermanny & C., Joaquim Nunes, Gaspar & Medeiros, Henri & C., Perestrello & Filho e nos depozitarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

ANTIGA DOS OURIVES, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

MANCHAS DA PELLE

Tendes espinhas, cravos, pannos, sardas?
Quereis ter o rosto limpo e bello?

USAE A

VENUSINA

que com um só vidro estes incommodos desapparecem immediatamente, restituindo-vos uma pelle limpa, avelludada e bella. Conserva o pó de arroz e evita que o rosto se torne gorduroso.

A' venda nas casas Bazin, Gaspar, Cirio, Ramos Sobrinho, Hermany, Ninon, Lopes, Nunes, Campos e nas principaes perfumarias e drogarias

DEPOSITOS:

Pharmacia Simas de A. Ruas & C. — Praça Tiradentes N. 9 e *Drogaria Rodrigues* — Gonçalves Dias N. 59

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 247 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — FEVEREIRO — 1913 — ANNO VI

RIBEIRO JUNQUEIRA

Ribeiro Junqueira

O Sr. Ribeiro Junqueira é um homem de merito vigente por ser o secretario parlamentar do vesgo ministro da Fazenda.

Desamparado da politica, entregue, nos duros conflictos do mundo, ás suas unicas forças individuaes, o alteroso pregoeiro da risivel candidatura *saltica* seria incapaz de ganhar a vida mas é o feliz capitão-mór de ricos centros industriaes e, tendo interesse pessoal na barbara manutenção dos crueis impostos proteccionistas, está se enfeitando para occupar, ainda no funebre quatrienio marcial, o anarchisado ministerio das finanças.

A sua estudiosa palavra tem tão decisivo peso nas sabias resoluções das sabias camaras federaes, que o difficil orçamento que elle relata é discutido com vantagem e approvado sem inconveniente antes de ser escripto o seu luminoso parecer infallivel.

Servindo com abnegado heroismo ás suas grandes ambições patrioticas, ajudou a traumatisar o inexperto presidente Penna, assistio com impávido civismo o impune assassinato de seu sobrinho — o joven estudante Junqueira, engulio a bruta espada marechalicia e, depois de ter bravateado insolencias discretas contra o usurpador do Recife e contra o bombardeador da Bahia, solicita para o seu lamentavel candidato o appoio eleitoral de Dantas Barreto e é o flexivel cortezão do tenente Mario.

Possúe, além das reverberantes virtudes da intelligencia, reluzentes predicados moraes, e, como o seu modesto biographo actual já teve occasião de testemunhar, o casto representante christão da catholica pureza mineira é um decrepito bolina desaforado e repellido.

VOL-TAIRE

D. Biella d'Annunciação

NA CENTRAL

Depois de escripto esse titulo nos arrependemos. O leitor inexperto podia suppôr que nos referiamos a D. Biella na Central de Policia. Se assim pensasse, incorreria num lamentavel engano. Referimo-nos apenas á central do Brazil, á estação da estrada de ferro, onde é mais perigoso ficar uma pessôa, do que na policia; mas não é desairoso.

*

Dona Biella — isso foi logo que ella chegou do interior — teve de fazer uma viagem apressada a Bello Horizonte, e como o coronel Tiburcio se achava de cama, dirigiu-se ella sozinha á estação. Quando se abriu o guichet do vendedor de passagens ella chegou, collocou uma nota de vinte mil reis e pediu:

— Uma passagem de primeira!

— Para onde, minha senhora?

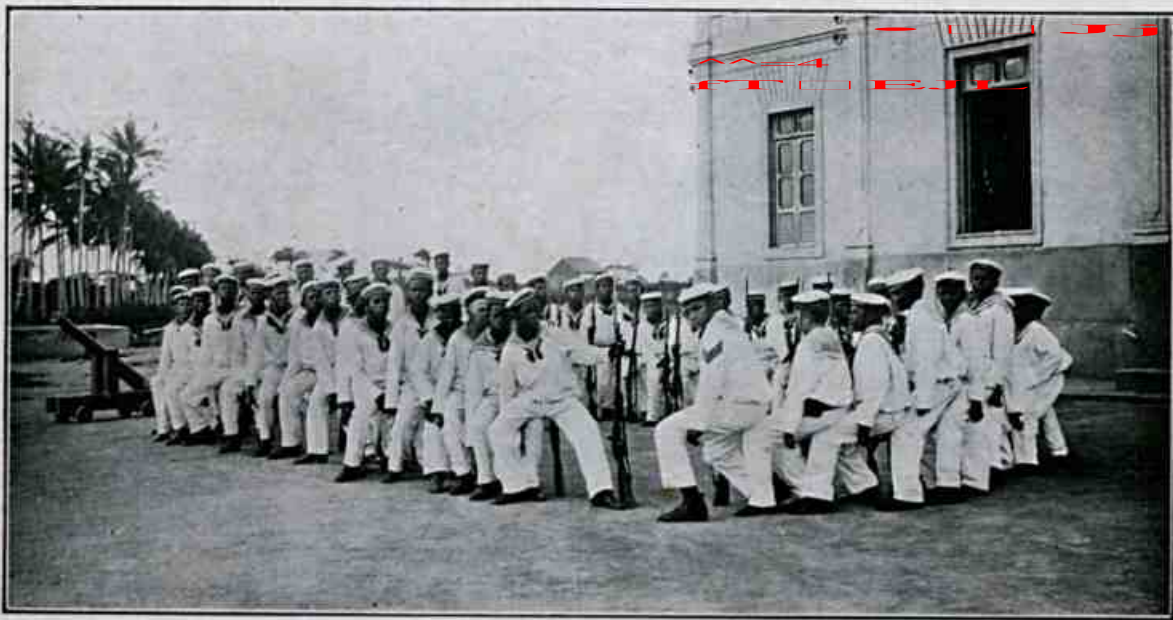
— Não é de sua conta! respondeu ella. Não seja curioso!

E fez um tempo quente, só se acalmando devido á intervenção de terceiros.

*

Ha um outro caso attribuido a Dona Biella, mas que ella nega a pés juntos, e zanga-se quando alguem a ella se refere. Faço esta observação para que algum leitor desprevenido não vá tocar no caso em sua presença, e muito menos perguntar-lhe se aconteceu com ella.

Foi o seguinte:

Estado do Rio de Janeiro

Escola de Aprendizes Marinheiros de Campos

Informou-se sobre a compra da passagem e lhe mostraram o guichet. Ella approximou-se e perguntou:

— O senhor vende passagem para Bello Horizonte?

— Sim senhora.

— Quanto custa uma?

— Trinta e seis mil réis.

— Trinta e seis?

— Sim senhora. Não deixa mais barato? Eu fico freguêza...

— Não posso.

— Pois fique com a sua passagem. Vou procurar nalguma dessas outras janellinhas, se acho quem me venda mais barato.

*

De outra vez ella tinha de ir a Mendes vêr sua filha que se achava mettida em complicações com o marido. O coronel Tiburcio se oppoz á viagem, mas Dona Biella resolveu ir mesmo contra sua vontade, em segredo, esperando que elle não viesse a saber. Sahiu de casa com cautela e dirigiu-se á estação.

Nos primeiros mezes de sua mudança para o Rio ella teve de fazer uma pequena viagem a uma das estações vizinhas. Parece que foi á procura de rapaduras, não estamos bem certos. Como ainda não lhe tinha cahido a casca de economia provinciana, que só perdeu depois de seis mezes, ella comprou uma passagem de segunda.

E entrou num carro de primeira.

O chefe do trem recolhendo os bilhetes, observou-lhe que ella não podia estar naquelle carro.

— Porque?

— Porque seu bilhete é de segunda.

— Pois é isso mesmo...

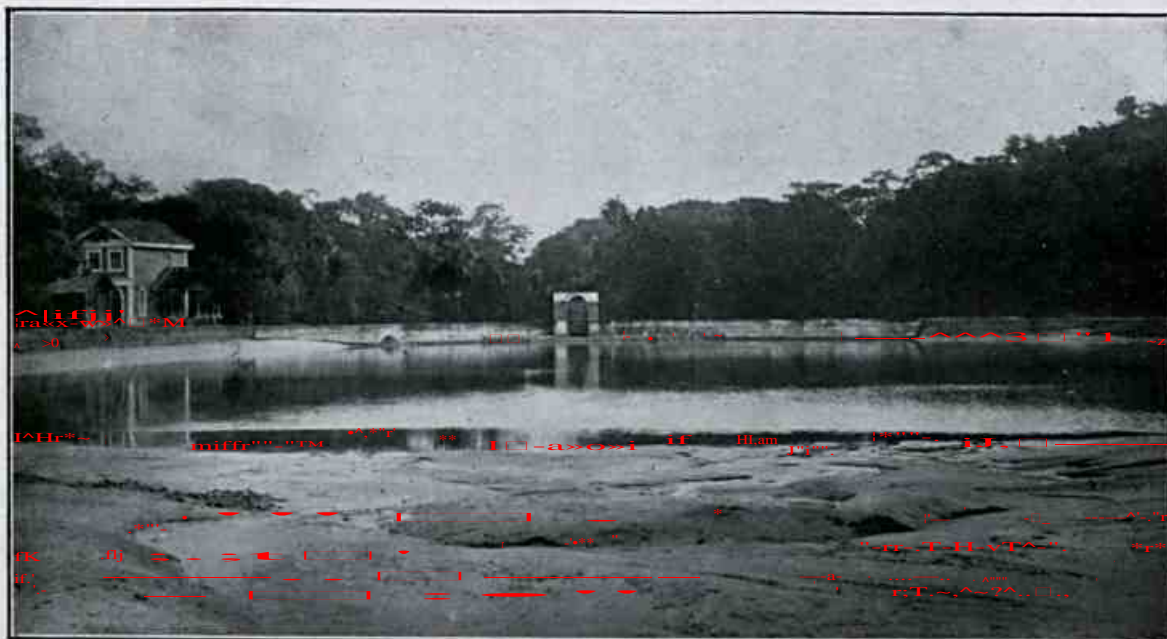
— Isso mesmo, como?

— Eu contei as *carruage*, primeira, segunda... e entrei na segunda. Não está direito?

O chefe do trem, vendo que o caso era de ingenuidade, talvez misturado de um pouco de astucia, deixou-a seguir em paz.

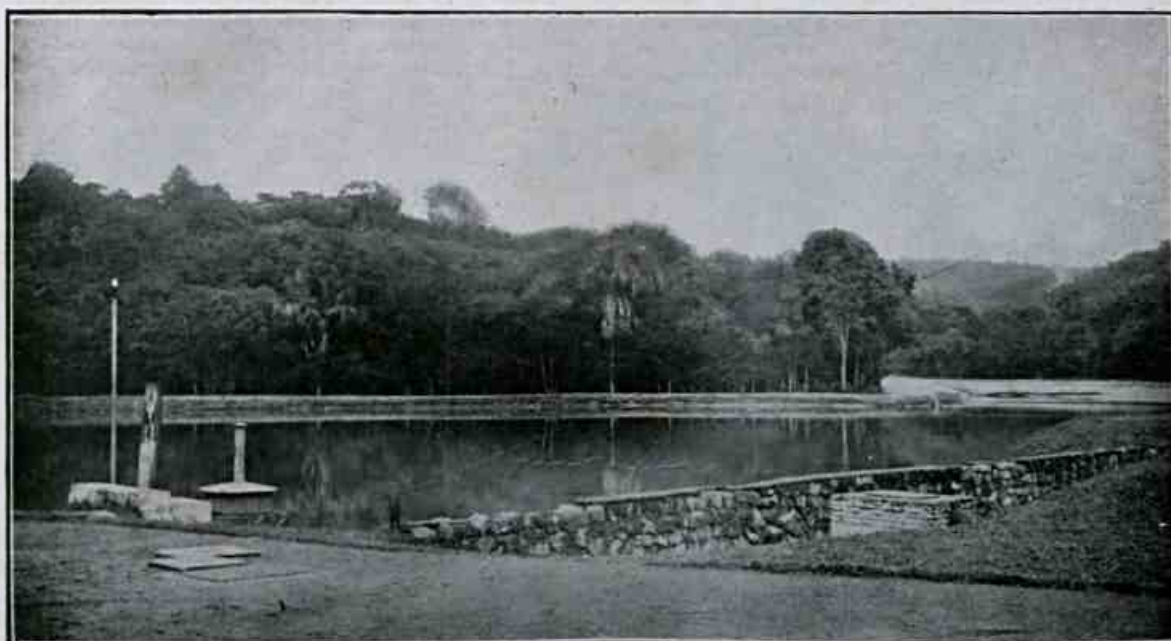
Mas não vão tocar nisso a Dona Biella...

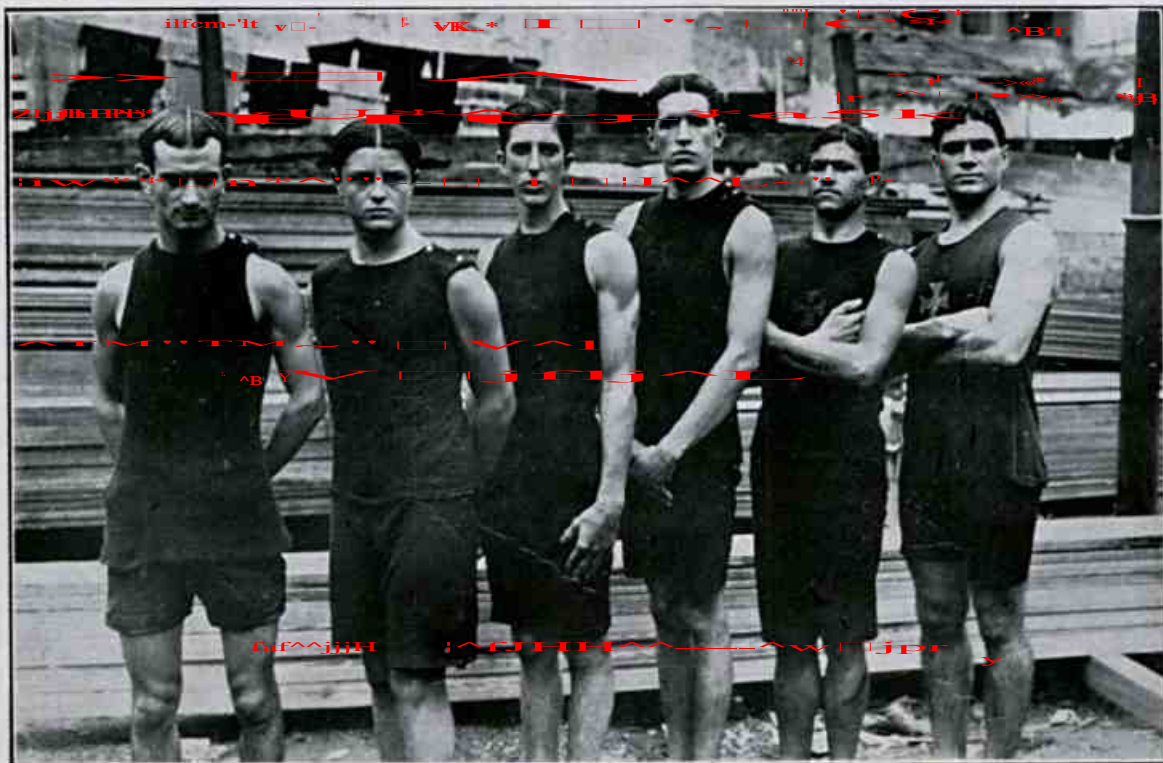
Z . . .

Pernambuco

Açude do Prata (Companhia do Beberibe)

Entre marido e mulher

— Estás aborrecida... Que tens?
— Nada.
— Ora essa! Perguntei pois estás com uma cara...
— Pois bem, queres saber? Estou assim porque comprehendi que deixaste de amar-me.
— Ah! Se o comprehendeste, é porque o amor que me tinhas, acabou. O amor é cego, bem o sabes.

Pernambuco

Açude do Germano (Companhia do Beberibe)

Club Vasco da Gama

Andrade, Adriano Fernandes, Carlos Dias Carvalho, Mario Praça, Pedro Meloricini e Alfredo Ruas, vencedores das ultimas provas.

Um caso clinico

Todas sumidades medicas do Rio de Janeiro já tinham sido consultadas pelo Anacleto Pitanga a respeito da doença da esposa e orçava por um razoavel peculio o que elle já havia despendido em consultas, visitas e receitas.

O homem já estava desesperado. Mais de uma vez já tinha mandado os medicos á fava, batendo em retirada para as cidades de verão, para as estações de aguas, para as fazendas dos amigos, e nada da mulher ficar bôa.

A dar-se credito á doente, todas suas visceras estavam sériamente compromettidas e mais os systemas nervoso, circulatorio e respiratorio. A dar-se credito aos medicos aquillo «não era nada». O caso, porém, é que as drogas e injecções empregados para a cura iam rapidamente convertendo em doenças reaes as doenças principalmente imaginarias de que se queixava Madame Pitanga.

Um bello dia deparou-se ao Anacleto num jornal um annuncio que lhe trouxe alguma esperança. Era de um medico seu conhecido que, dizia o annuncio, «de volta de sua longa viagem á Europa, onde praticara nos grandes hospitaes da Bosnia-Herzegovina, de Moscow e de Nüremberg, reabrira o consultorio á rua tal numeros tantos, dedicando-se especialmente ás doenças das senhoras.»

— Quem sabe si este realizará o milagre? pensou o Pitanga com um profundo suspiro e resolveu ir primeiramente só ao consultorio do Dr. Valongo (era o nome do medico) afim de lhe descrever a molestia de Madame.

E foi; e descreveu.

Terminada a exposição, o doutor esboçou um sorriso superior e disse ao Anacleto:

— Fique tranquillo, meu amigo, que com uma unica consulta restituirei a saúde á sua senhora. Traga-a amanhã aqui, mas préviamente procure animal-a, teça-me elogios, diga que eu tenho um methodo especial de tratamento; em summa, faça-lhe crêr que eu vou agir de modo muito diverso do adoptado pelos collegas que a têm tratado.

No dia seguinte, tendo obedecido á risca aos preparativos da consulta, o Anacleto levou a mulher ao medico, que a recebeu com maneiras solemnes e a submetteu a um exame minuciosissimo.

— Minha senhora, disse elle ao concluir o exame, não é de admirar que V. Ex. esteja em tratamento ha tanto tempo sem resultado. Pelo que me contou o senhor seu marido, V. Ex. tem sido tratada de um modo verdadeiramente irracional, devido a um erro de diagnostico. V. Ex. não tem nenhuma das molestias que os meus collegas julgam encontrar no seu organismo. O caso de V. Ex. é uma modalidade clinica de uma affecção rarissima que só costuma atacar os habitantes de uma certa

região da peninsula de Malacca, na Australia. Creio que é o primeiro caso que occorre no Brazil.

— Mas como se chama essa molestia, doutor? Madame Pitanga, altamente lisongeada com o exotismo do seu mal.

— Essa molestia, minha senhora, chama-se o *azul* e o seu tratamento é muito simples: consiste na applicação, em uso interno, de um especifico do qual talvez seja eu o unico medico no Brazil que possue um pequeno frasco.

Dizendo isso o Dr. Valongo tirou de uma peanha um vidro pequeno com rotulo branco, no qual se viam caracteres de uma lingua estranha.

— Eis aqui o especifico, minha senhora, preparado na propria peninsula de Malacca para combater o *azul*. Um frasquinho como este custa em Londres, onde o comprei, dez libras, 150$ da nossa moeda.

Tomando outro vidro no qual deitou um pouco d'agua, continuou o medico:

— Neste outro vidro vou preparar a dóse para para V. Ex. Dez gottas em sessenta grammas d'agua. D'esta preparação tomará V. Ex. tres gottas ao almoço e outras tantas ao jantar; e volte d'aqui a oito dias para me agradecer o seu completo restabelecimento.

O casal Pitanga retirou-se do consultorio com o vidrinho que continha purissima agua do pote. Não obstante, ao cabo dos oito dias marcados, Madame se sentia tão completamente curada que quiz dar disso uma prova bem evidente ao seu medico.

Mandou chamal-o e disse-lhe:

— Doutor, não tenho expressões para lhe agradecer. De mais de trinta medicos que consultamos, d'entre os de maior fama, foi o senhor o unico que atinou com a minha verdadeira molestia. Eis aqui a prova do acerto do seu diagnostico e ao mesmo tempo a prova da efficacia do remedio.

Dizendo isso mostrou-lhe as mãos, nas quaes se notavam laivos de um azul desmaiado.

— Aqui está, continuou a senhora, o *azul* que me affiúe á pelle, localisando se nas mãos.

O Dr. Valongo, muito intrigado, poz-se a examinar as mãos de Madame, sem comtudo dar a insolita perceber o embaraço em que se achava ante essa manifestação cutanea.

Ao cabo de alguns momentos Madame Pitanga soltou uma gargalhada, que ainda mais desapontou o medico, e disse-lhe:

— Doutor, mandei chamal-o para lhe mostrar, não só que estou completamente curada, como tambem para lhe mostrar que comprehendi perfeitamente o processo, aliás muito efficaz, empregado para a minha cura. Estou com as mãos assim azuladas porque as mergulhei em agua com anil.

G.

A mania das "interviews"

— E. V. Ex. crê na fragilidade dos caximbos de barro?
— Não percebo a razão da sua pergunta.
— E' que falta-me apenas uma resposta para acabar a tira.

Pluralisemos

Os monarchistas esquivos
Ha tanto tempo, ora estão
Enthusiasmados e activos
E erguem brados subversivos
Em prol da restauração.

Querem pôr sobre a cabeça
De um rei uma aurea corôa;
Do Brazil a sorte avêssa
Mudará des que appareça
A sonhada real pessôa.

Os velhos republicanos
Protestam: nada de reis!
Sob os céus americanos
Os povos são soberanos,
Democraticas as leis!

Entretanto esta é a verdade
Sobre tão sérias questões:
No paiz da liberdade
Nós temos necessidade
De muitas restaurações.

Queremos que calmamente,
Sem politicas mudanças
(A nação em pezo o sente)
Appareça um presidente
Que nos restaure as finanças.

E depois de haver dinheiro
— Este é o caso «capital» —
N'um golpe de mão certeiro,
Restaure sobre o Cruzeiro
A politica moral.

Eis em palavras concisas
Nossa fraca opinião
Leitor, na terra em que pisas,
«Restaurações» são precisas
Em vez de «restauração».

D. X.

Telegrammas de Tokio: O imperador assignou um decreto suspendendo a Dieta, o que provocou graves disturbios; em consequencia o ministerio pediu a demissão.

Não admira; no Japão como no resto do mundo, nos periodos agudos, a suspensão da *dieta* aggrava sempre o mal. O Imperador foi máo medico.

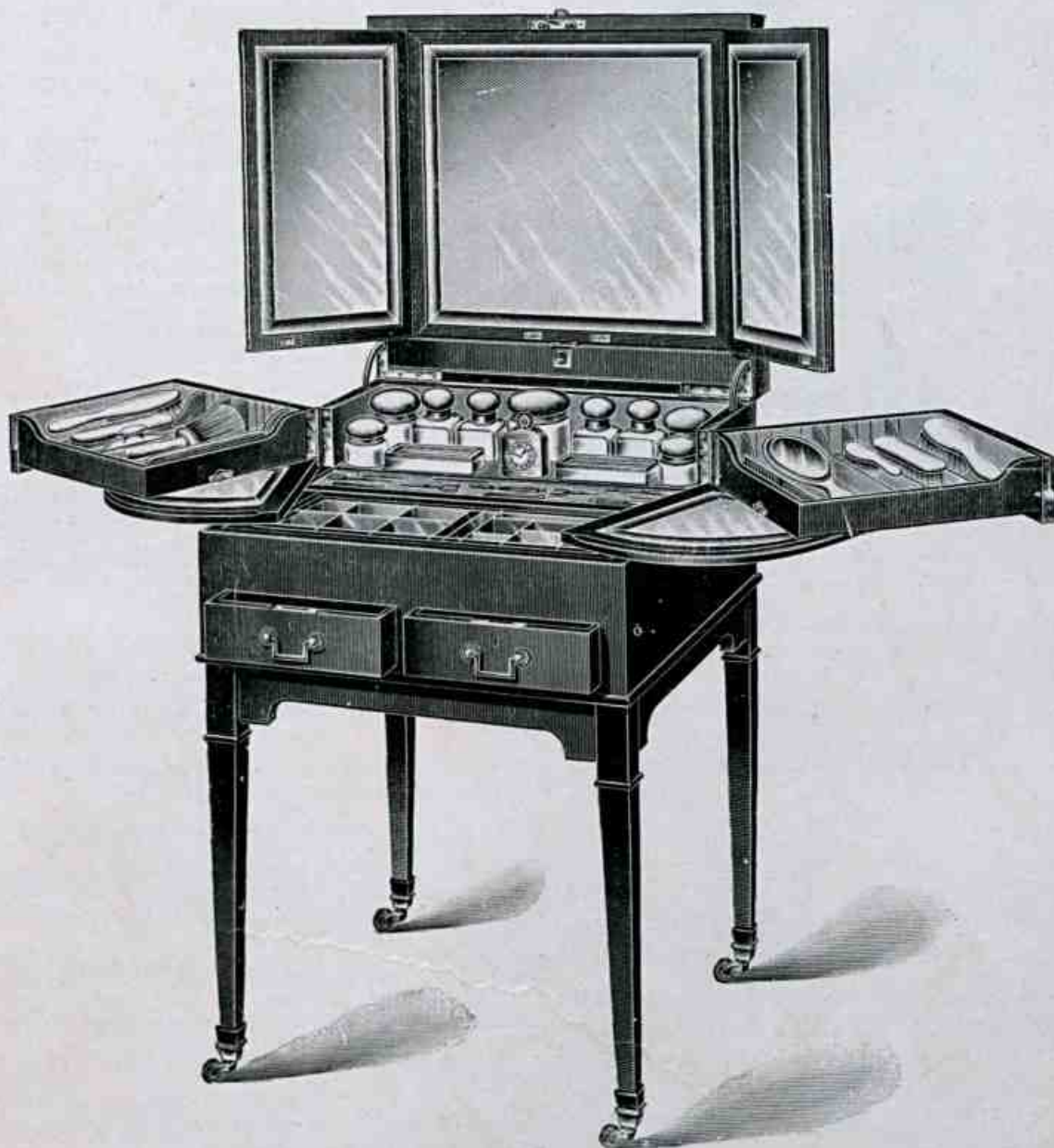
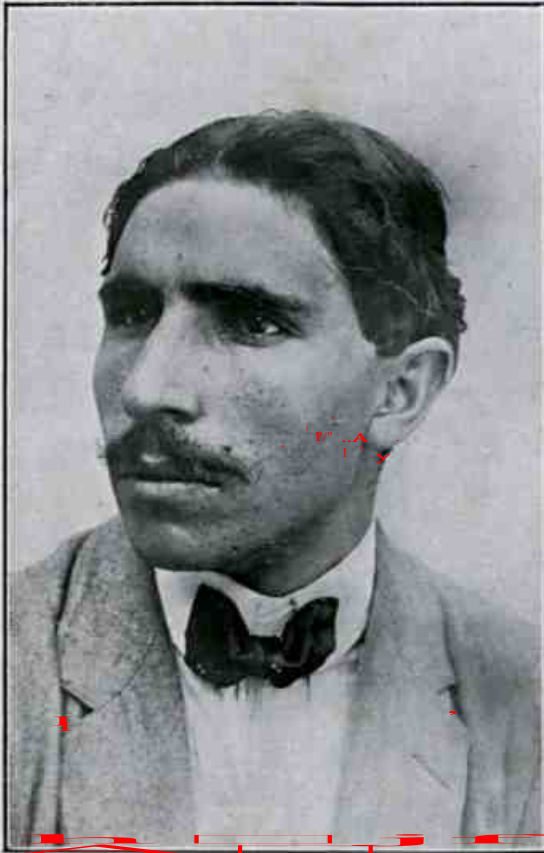
O TRATAMENTO DO CABELLO NO JAPÃO

Toda a pessoa que tem visto imagens japonezas nos jornaes illustrados ou em photographias, certamente ter-se-á admirado alguma vez em observar que, quasi todo o japonez possúe uma farta e espessa cabelleira, encontrando mui raramente entre elles cabeças calvas ou com pouco cabello. A origem d'este phenomeno é muito simples e aliás vexatória para nós brancos. Quanto ao asseio, o japonez nos é indubitavelmente superior, e, o que é mais digno de menção, é que elle lava a propria cabeça da mesma fórma que as demais partes do corpo, e isso com frequencia diaria. Por esse processo a pelle da cabeça sanea se e fortalece-se, e os cabellos permanecem fartos e espessos até a extrema velhice. O branco entretanto não cogita lavar frequentemente a cabeça; a lavagem do cabello e da cabeça com regularidade parece a elle desnecessária, ou muito nociva, e conseguintemente um raro phenomeno, porquanto ha gente que, na occasião do banho, evita, com precaução, molhar, mesmo de leve, a cabeça, entretanto mal sabem elles as más consequencias, e muitas vezes fataes, que traz este procedimento. Como prova do que acabamos de dizer é sufficiente fazer-se uma pequena observação no crescimento do cabello da maioria do nosso povo. Em muitos a queda começa já na juventude, e nas pessoas de meia idade já é grande a percentagem das cabelleiras ralas. Póde-se estar convencido de que este estado deploravel de nossos cabellos provêm principalmente dos nossos maus habitos, isto é, de considerar-se a limpeza da cabeça differentemente da do resto do corpo, não humedecendo-a sequer no acto d'um banho geral. Isto é uma verdadeira t[illegible]ce, como tambem confirmará qualquer medico. E' inconcebivel porque o asseio da cabeça seja negligenciado, porquanto tal não succede com as demais partes do corpo. Portanto toda a pessoa que estimar o cabello e desejar conserval-o por longo tempo, deve cuidar sem restricção da hygiene do couro cabelludo como cuida da hygiene das mãos e dos pés, e para isto ha um só meio, que é laval-o constantemente com um sabão apropriado por exemplo o Pixavon, um composto liquido, extrahido do alcatrão, cujo máu cheiro foi supprimido chimicamente.

E' bom que niguem ignore que o alcatrão é um agente *soberano* no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo. Os dermatologistas mais afamados consideram o sabão de alcatrão como o mais efficaz para as alludidas doenças. Tambem no conhecidissimo methodo de Lissar (dermatologista allemão) o emprego do sabão de alcatrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O Pixavon não só conserva limpo o cabello, como tambem faz com que o seu ingrediente de alcatrão actue como estimulante sobre a pelle da cabeça.

A hygiene da cabeça mantida com regulares vantagens pelo Pixavon, é incontestavelmente o melhor methodo que se póde imaginar para a conservação dos cabellos. O Pixavon produz uma espuma magnifica que sáe facilmente praticando-se uma ligeira enxagoadura com agua limpa. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contém, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Lisongea-nos mencionar que o Pixavon vem constituir um preparado com propriedades admiraveis na efficacia, e é de um preço ao alcance de qualquer bolsa. Um frasco, que custa apenas alguns mil réis, cuja acquisição consegue-se em toda a parte, dá para mais de meio anno, usando-se uma vez por semana. Este preço modico incita até as pessoas de pouco recurso a executar este consciencioso e aliás imprescindivel tratamento de cabello.

Depois de algumas lavagens com o Pixavon começa-se logo a sentir a acção benefica que elle produz, e, por isto, póde-se consideral-o como um preparado ideal no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo.

SEDUCTOR

Alvaro Gomes dos Santos, accusado de ter seduzido uma menor.

MATUTAÇÕES

DE

LOPES TROVÃO

— O homem é uma fórma transitoria da materia.

— O scepticismo é o estado elegante do espirito.

— O defeito no homem se transforma n'um virtude quando o preserva de defeito maior.

— A altivez é a armadura do homem digno; e o recato é o ninho da mulher honesta.

— Louvar é um dever quando o louvado merece o louvor.

— Invejar é um máu sentimento que podemos redimir quando invejamos as nobres acções para as imitar.

— O despeito é um nobre movimento d'alma quando procede do sentimento de justiça ferido e da consciencia do valor menosprezado.

— Sem respeito não ha amizades.

— Em cada alma ha sempre um sentimento que predomina sobre todos os outros: — na minha é o *Misereor super turbas*.

— Para uma alma bem formada a satisfação moral é a unica moeda remuneratiya do beneficio praticado.

— Dar é receber, quando damos de coração e aquelle a quem damos não esquece a dadiva recebida.

— Não maleficies a ninguem mas nem a todos beneficies tambem.

— O beneficio é uma rosa em cujos espinhos, muitas vezes, se fere a mão que o praticou.

— A moralidade da fábula — *a serpente e o camponez* — deve ser meditada pela ingratidão.

— Amar é uma lei universal, que se sublima quando nos eleva da sensação ao sentimento.

— Nos revézes da vida a mulher digna eleva o homem e a indigna o rebaixa aos olhos de todos.

— Para o homem o primeiro encanto da mulher está em ella não lhe pertencer.

— Para certas mulheres o amor está no fundo da bolsa.

— Em amor o mais enganado é o que mais ama.

— A falta de dinheiro é a melhor pedra de toque para pôr á prova a sinceridade de uma affeição.

— A liberdade é um licôr capitoso, que, quando tomado pelos povos atrazados, produz a embriaguez da licença.

— A licença é a molestia da liberdade.

— A liberdade a todo o tempo se vinga da oppressão, mesmo quando por seus excessos provocada.

— A fome e a denegação da justiça são os dous maiores factores das revoluções.

— Em revolução a surpreza é meia victoria.

— O direito é o regulador do resultado da acção e reacção da sociedade sobre o individuo e do individuo sobre a sociedade.

— O delito diz com a lei, o vicio com a moral, o peccado com a religião. Mas quando paradeiro e correctivo este não encontra na religião e aquelle na moral — é preciso contra elles empregar a lei.

— O respeito individual é o cimento das sociedades cultas.

— Os direitos da critica terminam onde começam as fronteiras do ultrage.

— A grosseria é a immundicie da alma e a immundicie a grosseria do corpo.

— A boa educação é a flor da civilisação.

— A inveja é um direito que só póde ser exercido quando o invejoso tem o merito do invejado.

Vicio de origem

Do Doutor Salles a candidatura
Ha quem veja em perigo,
Talvez porque varões já com fartura
Surgem pedindo ao mesmo galho abrigo.

Por mim (aqui confesso *á puridade*),
Ao homem das lunetas negrejantes
Nunca tive vontade
De embaraçar-lhe planos tão brilhantes.

Até, si acaso eu fosse
Eleitor, lhe daria o meu votinho
Para ajudar a lhe tornar bem doce
Do Cattete o caminho.

Porque, si nós fallamos com franqueza,
Razões não ha de monta
Para vêr com frieza
Essa ambição que no Thezouro aponta.

Mas, emfim, o motivo
Qual é por que não vinga
Candidato tão bom, de olho tão vivo,
Que poupa o nosso arame e não nos xinga?

Essa candidatura, si, de facto,
Morrer no nascedouro,
Será porque, com grande espalhafato,
Nasceu num matadouro.

JEAN GRIMACE

Sorocaba é uma cidade do Estado de São Paulo, celebre pela sua grande feira annual de bestas.

Certa vez, um bacharel espirituoso advogando a causa de um seu cliente, n'um processo por crime de offensas verbaes, sahiu-se na tribuna com esta:

— «E' verdade, senhores jurados, que o meu cliente confessa que chamou *burro* ao queixoso, mas, dado o alto preço a que hoje attingem nas nossas feiras esses prestantes animaes, não parece aos senhores jurados, que uma tal qualificação é mais um elogio que uma offensa?»

Automobilismo

Eu não te dizia, Polixena, que a *barata* sahia caro.

EUGEN D'ALBERT e o PIANO-ELECTRICO-AUTOGRAPHICO

O grande MESTRE tocando

para se gravar um

ROLO AUTOGRAPHICO

para o celebre

PIANO-AUTOGRAPHICO

Unicos representantes para todo o Brazil

NASCIMENTO SILVA & COMP.

CASA BEETHOVEN

175, Rua do Ouvidor, 175

NOTA. — Não confundir esta maravilha com outro piano electrico que esteve ha tempos em exposição na mesma casa.

SECCADOR DE CABELLO PARA AS SENHORAS

Ultima novidade e por preço ao alcance de todos

A gravura mostra o ventilador tendo desmontada a rêde de protecção da ventoinha que tambem se póde usar sem ella.

Este seccador que tambem serve de ventilador de mão em substituição do leque, é um apparelho todo de aço, de solida construcção Norte Americana, cuja perfeição e solidez lhe garantem a sua durabilidade. E' muito simples, de facil manejo, e funcciona perfeitamente como um ventilador electrico, dando a ventoinha 3000 revoluções por minuto. E' um ventilador que se tem em toda a parte.

Nenhuma senhora que trata o seu cabello, deve estar sem este ventilador que lhe garante para a cabeça o maior aceio e hygiene. Como seccador de cabello é um objecto indispensavel á toilette das senhoras para evitar as fricções de toalha na cabeça que tão prejudiciaes são ao pericraneo. Secca qualquer qualidade de cabello em 10 minutos, soprando a caspa e arejando a cabeça.

E' o melhor e o mais pratico seccador de cabello que existe, indispensavel mesmo a todas as lojas de barbeiro e cabelleireiro.

Encontra-se á venda na RUA DO OUVIDOR, 123 e na AVENIDA RIO BRANCO, 118 e 120

Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao agente da FLORENCE ART COMPANY — Caixa postal n. 1428 — Rio de Janeiro

UM INVENTO ASSOMBROSO!

Uma descoberta colossal!

NÃO É LOÇÃO! NÃO É TINTURA! É UM REMEDIO CONTRA A CASPA!
É A MORTE DE TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO!
É A CURA DE TODAS AS DOENÇAS PARASITARIAS DO CABELLO!
COM O NOTAVEL VITALISADOR DE BULBOS PILOSOS

A vida dos cabellos

Celebre regenerador antiseptico. Tonico poderoso, cuja base é a seiva da babosa, sem oleo e o succo de outras plantas e flores da rica flora de Minas Geraes

Não useis pomadas, nem oleos, nem essencias nocivas que vos tornam CALVOS em pouco tempo. Usae unicamente:

A vida dos cabellos

- Cura de todas as enfermidades do bulbo piloso.
- Cura calvicie.
- Robustece e regenera as raizes do cabello.
- Vitaliza o couro cabelludo.
- Alimenta os cabellos doentes.
- Faz o cabello pendente das creanças, bem annelado e ondulado.
- Tonifica os bulbos pilosos.
- Não engordura os cabellos, como acontece com brilhantinas rançosas.
- Extingue a caspa e faz nascer novos cabellos.
- Cura todas as molestias parasitarias do couro cabelludo.
- Contém subtancias nutritivas que são absorvidas pelo couro cabelludo.
- Faz parar immediatamente a quéda do cabello.
- Torna o cabello macio como seda, suave como velludo, aromatico e encantador.
- Tem um aroma refrescante e vivificante, proprio das flores e plantas de sua formula.

Vende-se no Rio de Janeiro. Perfumaria Nunes, rua do Theatro. Casa Bazin, Avenida Central. Casa Hermanny, rua Gonçalves Dias. Coelho Bastos, rua dos Ourives. Casa Cirio, rua do Ouvidor. Drogaria Silva & Granado, rua da Assembléa.

EXPLICAÇÃO IMPORTANTE — A Vida dos Cabellos não é uma panacéa, é um remedio baseado em dados scientificos, é a ultima palavra como especifico para a cura completa da CALVICIE E DA QUÉDA DO CABELLO. Por este motivo contractamos a cura de todas as molestias, com as pessoas que o desejarem. Informações com os agentes geraes: **HUGO & C.** — Pharmacia Carioca — RUA DA CARIOCA, 33 — RIO DE JANEIRO.

PREÇO DE CADA VIDRO NO RIO DE JANEIRO: 5$000

(Cada vidro dá para mais de 3 mezes)

Agentes geraes: PHARMACIA CARIOCA
DE HUGO & C.
33 — Rua da Carioca — 33

DEPOSITARIOS:
GRANADO & C.
Rua 1º de Março — Rio de Janeiro

Escola Nacional de Bellas Artes

Inauguração da Exposição de pintura dos irmãos Mattos

SOBRE OVOS

Um vegetariano teve ha dias, ao almoço, uma scena curiosa com um companheiro de meza, n'um dos nossos melhores restaurantes.

O vegetariano, que entrava extraordinariamente no restaurante, por ter a familia em Caxambú, sentando-se em frente d'aquelle desconhecido, entendeu dever aproveitar o tempo a catechisal-o, e começou a dizer-lhe que toda a especie de carne era nociva, e que a humanidade não devia alimentar-se senão de vegetaes, exclusivamente.

— Mas, objectou o extranho, eu raras vezes como carne.

— Comtudo, o senhor mandou vir ovos e, praticamente, o ovo é carne, porque, d'elle póde, eventualmente nascer uma ave.

— Ora, meu caro senhor, a especie de ovos que eu como, jamais poderá produzir carne, tornou o desconhecido, socegadamente.

— Tem graça! então que especie de ovos come o senhor? Só se faz uzo de ovos artificiaes...

— Não, senhor; como ovos legitimos, ovos de gallinha, de pata ou de perúa, porém, estrellados em manteiga ou cozidos.

Dos jornaes:

«Na presença do inspector geral e sub-inspector de navegação, realizaram-se exercicios completos de extincção de incendio e de salvamento em caso de naufragio a bordo do paquete *Minas Geraes*, do Lloyd Brazileiro.

Os exercicios de incendio foram executados a contento geral, etc.»

E nós que estavamos a julgar que fosse isto coisa habitual nos vapores do Lloyd, como o é, aliás nos vapores do mundo inteiro?!

Enganamo-nos. Nos paquetes nacionaes um exercicio de fogo e salvamento é facto que tem as honras de longas noticias entrelinhadas na primeira pagina dos diarios. Podia ser peor.

FOLK-LORE

Ah! Si eu fosse o Maranhão!
Ao tal Penha e a mais alguns
Do Natal enxotaria
A golpes de gerimuns.

JOTA

Segundo se infere de estatisticas publicadas, o numero de desastres de automoveis foi o anno passado muito maior em Buenos-Ayres que no Rio de Janeiro.

Ainda nisto a Argentina nos bate; felizmente conservamos um *record* que ella não nos conseguirá bater: o da impunidade dos *chauffeurs*.

CODIGO DO BOM TOM

Não é correcto aparar as unhas durante a viagem do bond.

*

Quando se assiste a uma missa de defunto em dia quente, não fica bem abanar o rosto com a cartola.

*

Nunca se deve cumprimentar as senhoras estranhas dando-lhes palmadinhas nas costas.

*

E' de máu gosto, mesmo em noites chuvosas, entrar num salão de baile trazendo galochas.

*

Só aos medicos é permittido fazer visitas antes das seis horas da manhã.

*

Nenhuma dona de casa deve incumbir a sua criada de quarto de substituil-a nas recepções semanaes.

PETRONIO

Uma creada está cortando em bocados as vellas de estearina de um pacote. A patrôa surprehende-a em plena operação.

— O que está você fazendo, Joanna?
— O que a senhora me disse...
— O que eu lhe disse?
— Pois a senhora não me disse que aproveitasse para o meu quarto sómente os côtos...
— E então?
— Como não havia côtos, eu os estou fazendo

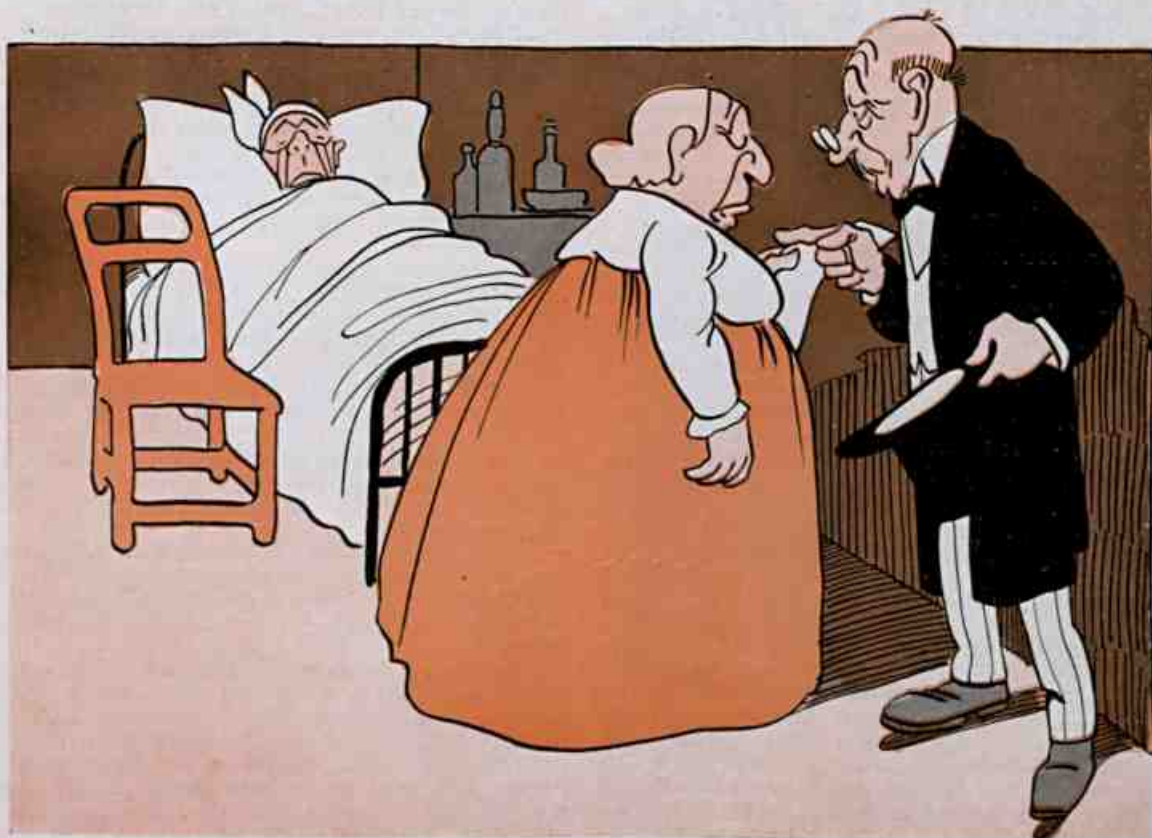
FOLK-LORE

Si todos os deputados,
Por falta de garantias,
Fugissem, como o Thezouro
Guardava bellas quantias!

JOTA

Tem sido ultimamente apprehendidas varias carrocinhas de leite por falta de licença.

A Prefeitura devia ir mais longe; devia apprehender as licenças, quando as houvesse, por falta de leite no deposito d'agua das carrocinhas.

A carestia da vida

— Muito cuidado. Sobretudo uma diéta rigorosa. Dê-lhe alimentos bons, embora custe muito caro.
— Ah, seu doutor. Elle só tem comido carne secca com feijão.

O SALLES

Conheci o Salles pela primeira vez, em 1896, quando começava meu curso de preparatorios em Ouro Preto: era um sujeito de altura mediana, beirando os 40 annos, feições miúdas ornadas de uns oculos severos, autoritarios, pedagôgos; sempre embrulhado em uma fina capa hespanhola, de gola de velludo e colchetes de prata, o Salles tinha o aspecto sombrio de um actor de melodrama.

Certa occasião, na Junta Commercial (o Salles era amanuense d'essa repartição) cahiu-lhe por acaso sob as vistas uma grammatica portugueza, livro absolutamente inutil aos funccionarios publicos; os termos scientificos: lexeologia, phonetica, semantica, kampenomia, etc. deram-lhe no gôto; e d'alli por diante o Salles tornou-se o orgulho da familia e admiração dos amigos, pelos seus vastos conhecimentos da lingua portugueza, pois o amanuense só fallava em Adolpho Coelho, Julio Ribeiro, Caldas Aulette, etc. como collegas, tratando-os de potencia a potencia.

A não ser os officiaes da Junta Commercial, o Salles nunca escreveu nada absolutamente: artigo para jornal, nem epitaphio para sepulturas; o que não impedia os amigos e admiradores (que os tinha e numerosos) de considerarem-no tão perfeito escriptor, como abalisado professor de portuguez. Porque o amanuense mettera-se a leccionar a lingua desde a manhã fatal em que lhe cahiu nas unhas a grammatica de Julio Ribeiro. Chegou mesmo a entrar em concurso para uma cadeira de portuguez no Externato do Gymnasio Mineiro, sendo inhabilitado, com indignação da familia e dos amigos, que num jornal chegaram a fazer allusões offensivas á banca examinadora: «conciliabulo de venaes», «filhos de Menenio Agrippa», «virgens intellectuaes e eunucos do caracter» e outras torpezas.

Mais calmo e philosophico, o Salles attribuia o seu insuccesso a «perseguições politicas»: elle possuia um primo doutor, o qual tinha um amigo que escrevera no *Jornal do Commercio* um elogio ao Visconde de Ouro Preto. Eram os jacobinos que se vingavam contra as idéas monarchistas da familia.

Desde então o Salles, nos habitos externos e na austeridade dos oculos sevéros, começou a mostrar-se um catholico intolerante e um monarchista irreductivel, pois o *primo* ouvia missa aos domingos (os maldizentes affirmavam que era para agradar o vigario, chefe politico de prestigio) e elle, Salles «fôra victima da reacção odiosa dos jacobinos». Entretanto esse acendrado fervor religioso não impedia o Salles de fazer algumas noitadas festivas no celebre antro de Antonio Dias, o CABARET DO GATO EM PÉ, onde o creoulo Romão Gago servia uns apreciados *beefs* apimentados, com um paraty de fogo, que arruinaram numerosos estomagos dos imprudentes estudantes.

E assim vivia o Salles em Ouro Preto, leccionando em cursos particulares, só fallando em «philologia comparada», «psychologia physiologica», «philosophia da historia», e outros termos abstrusos, que faziam pasmar os seus numerosos admiradores. Era na verdade um abalisado professor. Constantemente perguntava aos seus alumnos de portuguez:

— Sabem os senhores o que é Historia da Philosophia da Historia? Prestem bem attenção: Historia é uma sciencia; Philosophia é outra sciencia; e Historia da Philosophia da Historia é uma sciencia completamente diversa das outras. Heim? E' admiravel! Cinco palavras servirem para tanta coisa differente!

E os alumnos ficavam pasmos de tanta erudição...

Tempos depois, estando em S. Paulo cursando o 2º anno de Direito, vi um annuncio no *Correio Paulistano*, que se precisava de um professor de latim no Instituto Anglo-Americano, á Avenida Paulista. Immediatamente pulei num bonde electrico, mesmo em frente á Academia, em direcção ao ponto indicado.

Alli chegando, combinei com o director — um inglez de quarenta annos, alto, macilento, todo cheio de mesuras — morar no Instituto e dar duas horas de aula por dia. Terminado o accôrdo, o inglez me disse que ia mandar um professor percorrer commigo o edificio, e retirou-se.

Momentos depois, quem havia de apparecer no escriptorio, para desempenhar-se d'essa missão? O Salles, o nosso Salles de Ouro Preto; o catholico intolerante a leccionar em um estabelecimento só de protestantes!

Após exclamações de espanto sobre aquelle encontro fortuito, perguntei-lhe que materias leccionava. Elle respondeu espaçadamente, empertigando-se:

— Arith... metica, Al... gebra, Geo... metria e Trigo... nometria

Cahi das nuvens! O Salles, o meu Salles tão conhecido, a leccionar mathematica! Logo em meu espirito soffreu tremendo abalo o credito do Collegio; entretanto, serenei um pouco, quando o Salles me disse que estava alli, apenas ha trez dias.

E como estava mudado! completamente mudado, uma verdadeira metamorphose!

«Republicano, até com o dente agarrado no páo» dizia elle. Materialista, atheu, ostentando um odio selvagem ao catholicismo e um attencioso respeito ao protestantismo «a verdadeira doutrina do sublime martyr do Calvario!» Pudéra não! O Instituto pagava bem, e a comida era excellente.

Expoz-me em seguida suas outras idéas. Vegetariano, inimigo acerrimo da zoophagia, procurava conquistar-me á sua doutrina, com argumentos esmagadores:

— Córte um pedaço de carne crúa e atire-o a um canto, sem salgal-o. No fim de dous ou tres dias, vá examinal-o: bichos, puz, podridão, carniça emfim, eis o que teria você no estomago, se tivesse ingerido a carne.

Tentei fallar em succo gastrico, chylo, digestão... O Salles varreu tudo, como «baboseiras da medicina official».

Depois de me mostrar todas as divisões do Instituto, assentámo-nos no jardim, debaixo de um caramanchão, e o Salles começou a me expôr as suas idéas pedagogicas:

— Os brasileiros não sabem instruir, não sabem educar, são menos educacionistas do que os animaes, porque estes criam os filhos á lei natural, e os brasileiros os criam por methodos rotineiros e inhibitorios.

(Este termo *inhibitorio*, como soube depois, foi haurido num artigo do Dr. Pereira Barreto) Os inglezes, sim, são patriotas, educadores natos, homens praticos, com a verdadeira comprehensão da vida. Você terá de vêr o que é este Instituto Anglo-Americano: um estabelecimento modelo, admiravel, pela educação, pela disciplina, methodo de instrucção, moralidade, trabalho, etc. Não ha outro em S. Paulo, nem talvez no Brazil. E os directores, mister Alfred e senhora, que educação feminina, que gente distincta! Faz gosto ser professor num Collegio d'estes...

Que apotheose fazia o Salles! Seria calor dos quinhentos mil réis mensaes, que lhe promettera o director? Não! Dizia realmente a verdade, como pude verificar depois.

E era tão escrupuloso mister Alfred (aliás anteriormente professor de algebra e geometria no «Mackenzie») que, não apreciando a mathematica do Salles, despediu-o, após oito dias de exercicio, mettendo-lhe na mão, com um sorriso de *gentleman* e um affectuoso *shake-hands*, um envellope com quinhentos mil réis, o ordenado de um mez inteiro!

Aturdido, o Salles retirou-se, sem protestar; mas, chamando-me á porta do Instituto, uivou de furor:

— Veja que desafôro! Despediram-me com essa semcerimonia a mim, um professor tão conceituado! Isto é um Collegio relaxado, sem disciplina, sem ordem, sem methodo! E esses inglezes implicaram commigo por causa do meu patriotismo! Verdadeiros educadores são os brasileiros! Nunca admitti imposição de *beef*; São uns bebados... Vou para os jornaes... Mas você guarde segredo d'este facto; não quero que digam que fui despedido.

D'ahi por diante o Salles tomou por sua conta o Instituto Anglo-Americano: em palestras, nas ruas, nos theatros, mettia a «catana» naquelle estabelecimento: a desordem, o desleixo, a immoralidade dos alumnos, a bebida dos directores; elle, Salles, retirára-se d'alli enojado, para não comprometter sua reputação...

Essas calumnias perfidas não tardaram a chegar aos ouvidos de mister Alfred, que me chamou e me incumbiu de procurar o Salles e pedir-lhe que cessasse a odiosa campanha de diffamação, sob pena de processal-o criminalmente. Ardua tarefa, mas emfim acceitei.

Tomei o bonde e desci para a cidade, onde encontrei o Salles na rua José Bonifacio. Apenas comprimentei-o, começou elle:

— Hontem vi mister Alfred na rua Quinze; está magro, macillento, escaveirado; aquillo é *wisky* e do forte; aconselhe aquelle homem que deixe de beber; um director de um Collegio...

— Isso não é exacto, Salles, mister Alfred não bebe!

— Não bebe como? retrucou o Salles. Bebe como um gambá. Escondido, naturalmente; mas aquelle nariz não engana. Você não vê no Collegio todos os dias aquella arrumação, escovação, lavagem, aquelle asseio exaggerado que elle manda fazer? Aquillo é ressaca, e das fortes.

Não pude conter um sorriso:

— E' a respeito mesmo d'isso que venho lhe fallar.

— A respeito de que? perguntou o Salles.

— De você andar assoalhando que o director é um bebado...

— Pois si elle é mesmo; e que tem você com isto?

— O que tenho é que mister Alfred já tratou um advogado, o Dr. Mattoso Camara, para processal-o criminalmente por injuria e diffamação; este advogado já arrolou varias testemunhas que ouviam as suas accusações e estão promptas a affirmal-as em juizo, o que não é de admirar porque você não tem papas na lingua...

O pobre Salles tornou-se livido, olhando-me com os oculos anciosos.

— Entretanto, continuei eu, por intervenção minha, mister Alfred combinou com o advogado o seguinte: Si, de hoje em diante, você cessar absolutamente a diffamação, não se toca o processo, põe-se uma pedra em cima. Mas o director exige uma resposta sua, uma resposta decisiva. Que lhe hei de dizer?

O Salles me abraçou, respirando alliviado:

— Você é um verdadeiro amigo... Póde dizer a mister Alfred que d'esta bocca nunca lhe sahirá um conceito desagradavel, nem injurioso.

E cumpriu a palavra.

CIRO ARNO

ENTRE CASADOS

(Elle, bohemio, ella sentimental.)

Ella — Ah!... Não imaginas como é bom sonhar! Eu seria capaz de ficar horas esquecidas contemplando a lua...

Elle — N'essas horas eu queria ser o São Jorge que n'ella se vê.

Ella — Q ue máu que tu és! Nunca perdes a occasião de maguar me. Comprehendo-te. Dizes isto porque assim estarias a noventa mil leguas distante de mim.

Elle (surprezo) — Como tú és intelligente!

O DEFUNTO

Quando, em 1888, a cidade de Campinas foi pela primeira vez importunamente visitada pela terrivel febre amarella, o numero de victimas chegára a tal altura que já nem se cuidava mais de *encaixotar* os defuntos.

Talvez a medonha peste que assolou Florença, — de que nos fala Boccacio na introducção dos seus *Cem contos*, não fosse tão destruidora. Mas isto não vem a pello. O facto é que em Campinas os medicos quasi não tinham tempo de passar attestado de obito aos moribundos que se apressavam a passar desta para melhor vida.

Estourava a febre numa familia, a modo de lanterneta e iam para a cama e de lá para o cemiterio, um por um, desde o chefe da casa até ao creado.

Os medicos coisa alguma podiam fazer... O desespero e o cheiro do pixe vagavam pelas ruas da cidade; aquelle mais augmentava o exodo e este poder não tinha para o abrandar...

Vae d'ahi, — ainda me lembro como se fôra hoje, — o Zé gordo, que havia 20 annos tinha na esquina de minha rua um sortido armazem de molhados, foi *contemplado* com a a *amarella*. Ficou branco de medo, quando o medico, ao receitar, franziu os sobr'olhos e disse que fosse tomando aquillo de meia em meia hora...

De tarde peiorou. A' noite estava grave e ao amanhecer do dia seguinte duvidava-se se estivesse morto ou vivo...

Voltou o esculapio, olhou-o com o mesmo olhar acostumado a contemplar centenas de cadaveres. Chamou o criado do negociante e disse-lhe:

— Mande fazer o caixão. Si por acaso elle pedir alguma coisa, póde dar-lhe o que entender. E isto dizendo, escreveu o attestado de obito, que entregou ao criado. Logo á saida do medico, o Zé gordo, scientificado pelo criado que podia, por ordem e risco do medico pedir o que quizesse, mandou que lhe trouxesse uma garrafa de *champagne*.

Dito e feito. Bebeu... bebeu... e pediu mais.

O criado olhava-o com um olhar enternecido, não deixando de achar pandega a *ultima* vontade do patrão...

Este logo caíu num somno pezado... que não era o da morte.

Ao accordar no dia seguinte, estava são!

Estava são e nessas condições encontrou em poder do criado seu *passaporte* para o outro mundo...

— Que pandegos! — exclamou.

No mesmo dia o criado morreu...

Desgraçado! não teve quem na hora do perigo lhe espantasse a morte com uma bebedeira de *champagne*...

Não quiz o milagre da bebida lutar com a Parca, boqueaberta por descobrir no espirito dum licôr o principio de vida, o inimigo modesto e impávido...

•

O medico assistente do Zé gordo, encontrando-o dois dias depois do occorrido, alta hora da noite, e ouvindo claramente pronunciado seu nome: «O doutor, devolvo-lhe o attestado; fica para outra occasião mais propria», deitou a correr e pela primeira vez teve medo de almas do outro mundo.

VICTOR CARUSO

A instrucção no Estado de Minas

Grupo escolar de Uberaba

Epitaphio clerical

Aqui jaz illustrissimo prelado,
Bispo de uma diocese paulistana,
Que, trazendo vigiado
O seu pessoal contra a ambição humana,
Transferia os vigarios
Ao desconfiar que em suas freguezias
Lucros estavam dando extraordinarios
As estolas e pias.
Sacerdote exemplar,
Para fazer da igreja a propaganda,
Tornando-a nimiamente popular,
Chamava-a de quitanda.

JEAN GRIMACE

Diz *O Paiz* de 11 do corrente, noticiando um suicidio no Corcovado, assistido por um grupo de inglezes:

«Apezar de se dizer que os inglezes são fleugmaticos, nenhum delles póde conter um grito commovido depois do tiro fazer echo».

Ainda assim, foi só depois do tiro fazer echo que os britannicos se commoveram; não fossem elles inglezes e a commoção vinha logo ao som do proprio tiro.

O Dr. Fontin conferenciou ha dias longamente com o Sr. Francisco Salles. O assumpto, apezar do calor não transpirou; ha, porém, quem affirme que trataram da successão presidencial.

Máo, máo; a candidatura Salles está ahi, está fóra dos trilhos...

N'UM SALÃO ELEGANTE

— Minha senhora, V. Ex. lembra-se da Ambrozina Calheiros, que foi sua companheira de collegio?

— Ambrozina Calheiros... espere... já me recordo, uma mocinha muito ruiva, que sempre andava mal arranjada... Coitada, era tão estupida que nunca deu bôa conta de si nas aulas. Que é feito d'ella?

— Nada... casou commigo, minha senhora.

Incompatibilisando-se — A viagem symbolica

— Elle parte... para captar a sympathia dos... *Estados unidos.*

TALISMAX

Ao bulicio fugindo da cidade,
Longe da vida assaz tumultuosa,
Ei-los gozando a vida côr de rosa:
Supremo anhelo de felicidade!

Ha de pungir a todos, a saudade
Dess'e lugar de calma e de radiosa
Ventura immensa, quando imperiosa
Soar a hora em que a fatalidade

Achar por bem marcar a despedida...
Mas não! Jamais! Ella não está perdida,
A ventura da praia no arrebol!

Alegria, saúde e tudo mais,
Está no uso super-efficaz
Do humanitario Dynamogenol!

Rio, 15-2-913. D. DE V.

A. MASELLI

V.ª S.ª tem difficuldade em resolver o seu problema quotidiano:

— Comprar bonito.
— Comprar barato.
— Comprar bom.

O PARC ROYAL resolve diariamente este problema para todo o Rio de Janeiro.

Comprar no PARC ROYAL

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

Uma feijoada offerecida pelos socios á Directoria

Por occasião da romaria civica em honra de Rio Branco a Prefeitura mandou gravar sobre o seu tumulo os seguintes versos geniaes:

«Soube zelar a estremecida herança,
Mais fulgor lhe imprimindo e mais pujança;
O pai decreta a liberdade humana,
Cimenta o filho a paz americana;
Attingem ambos o esplendor da gloria
Ambos conquistam perennal memoria.»

E estes:

«Homens assim são vultos sobrehumanos
Cujos feitos subsistem,
Cujos nomes resistem
A' erosão audacissima dos annos:
São corações estranhos,
De complicada origem,
Productos singulares,
Da geologia social, que exigem
Gestações seculares,
Raros vulcões, altissimas montanhas.»

Pede-nos o nosso confrade Bastos Tigre para declararmos que, apezar de ser geologo e poeta, nenhuma cumplicidade tem nessa «erosão audacissima dos annos» nem tão pouco nos «productos singulares da geologia social que exigem gestações seculares, raros vulcões etc.»

Qualquer insinuação a esse respeito é calumniosa; o nosso confrade tem bastante veneração á memoria de Rio Branco, á poesia e á geologia para ser capaz de um semelhante attentado a todas trez.

NUM BAILE

— E' verdade que vae casar, Sr. Alberto?
— Sim, minha senhora.
— Quem é a noiva?
— A Laura das Neves.
— Ah! uma creatura encantadora.
— Obrigado.
— Não ha de que. O senhor deve sentir-se perfeitamente feliz.
— Quazi...
— Quazi!
— Sim, minha senhora, Laura tem um grande defeito.
— Qual?
— A mãe...

O Nilo mostrou desejos de acompanhar o Lauro na sua excursão aos Estados-Unidos; o ministro obtemperou-lhe ser uma imprudencia. Os americanos do norte não sympathisam com sua côr.... politica.

Tomando um carro, cujo cocheiro fonfonava uma buzina de automovel, veio-nos á mente esta reflexão: este carro no intimo, ha de se sentir automovel, só porque lhe pozeram uma buzina.... E quanta gente ha, como elle, por este mundo afóra!

O MINISTRO PAPAVEL

Entardecia. A Avenida Rio Branco, cheia de povo, rumorejava, estuante.

Um typo bem vestido, marchando com firmeza e raiva, depois de ter esbarrado brutalmente em algumas pessoas, parou numa mesa circumdada por trez cavalheiros, na calçada do Lopes Fernandes. Os cavalheiros saudaram-no com effusão mas logo um d'elles reparou:

— Estás com uma cara de poucos amigos. Que houve?

O recem-vindo sentou-se e explicou:

— Ora, o caso das apolices depreciadas com que o Xico Salles pagou os fornecedores do seu ministerio. Vejam que espiga!

— Esse ministro é um grande original, paga em apolices em vez de pagar em dinheiro.

— E' um grande patife, affirmou o fornecedor.

— Oh! isso é demais! exclamou um dos da roda.

O homem das apolices depreciadas ergueu-se:

— Ora, quando um leiteiro promette leite e impinge leite com agua que faz a policia?

— Mette-o na cadeia.

— E quando um ministro promette dinheiro e paga com apolices que deve fazer a policia?

— O simile não é igual, como diria o general Pinheiro, exclamou um dos cavalheiros.

Outro, porém, apoiou o caloteado fornecedor:

— Perdão! O simile é igual. Este Xico Salles que, como ministro da fazenda, paga com apolices dividas só pagaveis com dinheiro, é o mesmo Xico Salles que, em Bello Horizonte, como presidente do Estado e leiteiro, vendia leite com agua pelo preço de leite puro.

FOLK-LORE

E' na Bahia, senhores,
Paisano o governador
Porque lá, de longa data,
Existe São Salvador.

JOTA

Uma atrapalhação

— O' *seu* guarda. Você póde me dizer onde é o lado de lá?

— E' lá do outro lado, sim senhor.

— Não é possivel. Lá me disseram que era do lado de cá.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e Republicas do Prata

Casa Matriz: PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

CAIXA, 66

ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAIACO IODURADO

depurativo do Sangue

3436925

PREPARADO por JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Pharmacia Popular

PELOTAS

UNICO QUE CURA A SYPHILIS

A COMPLICADA HISTORIA

— DE —

João Carneiro

O facto que vou narrar succedeu no anno remoto de 1910, sobre o qual já volveram tantos dias tempestuosos e que cada dia mais vai-se enterrando na noite dos tempos. Apezar da sua antiguidade, os protagonistas da historia, que é absolutamente veridica, ainda se acham vivos e se esta pagina lhes cair sob os olhos (o que com certeza se dará, porque a *Careta* é lida por toda a gente que sabe ler e escrever) peço-lhes que me perdôem a indiscripção. Feito este preambulo que agora noto ter sido inteiramente desnecessario, e não sei mesmo qual o motivo porque o encaixei aqui, passo á narrativa do facto.

No anno da graça de 1910 residia no Rio de Janeiro, o estudante chronico de medicina João Carneiro. Era filho de um fazendeiro abastado de Minas, filho unico, e que por isso tinha sempre franca e escancarada a bolsa do pai. João Carneiro gastava o mais que podia, e estudava o menos que era possivel. Com este methodo elle conseguiu encalhar quatro annos no primeiro anno de medicina e gastar tantos contos, tantos que não cito, porque correria o risco de não ser lido pelos leitores.

João Carneiro morava, por esta occasião, em uma pensão da rua da Carioca, a pensão Mendes, muito afreguezada pela excellencia da cosinha e pelo tratamento dos donos, especialmente de dona Anna Mendes. A pensão pertencia ao casal Mendes, mas dona Anna é que dirigia todo o movimento da casa, limitando-se o marido, o Leoncio, a circular a meza de jantar com uma das mãos no bolso e outra cofiando o bigode, para se dar ares de importancia. Se era esta a unica occupação apparente do Leoncio, na realidade elle tinha ainda outras, como jogar no Club dos Tenentes e nos outros e expancar a mulher uma ou duas vezes por semana, conforme as alterações do seu humor. Que havia de fazer a bôa dona Anna? Reclamar? A quem? Para quem appellar?

Leoncio era extraordinariamente ciumento. Era mesmo essa a razão de cincoenta por cento das surras que lhe dava. Mas não tinha razão, porque dona Anna, embora dotada da coqueteria natural ás mulheres, não dava, no fundo, razões ao marido para o desbragado zelo com que a perseguia.

*

Tudo neste mundo se cansa, mesmo a paciencia dos pais. A do coronel Carneiro não tardou a se exgottar. Vendo que seu filho não passava de um anno para outro, e tendo uma intuição de que, para se formar em medicina, é necessario passar do primeiro anno para o segundo, do segundo para o terceiro e mais successivamente até receber o canudo, o coronel resolveu pôr fim á pandega do João e chamou-o para a fazenda, sob pena de cortar-lhe os viveres. João obedeceu e partiu, disposto a embrulhar o velho para estar de regresso sem demora. O coronel instruido por outros amigos, pais de filhos igualmente vagabundos, resistiu a todos os argumentos do João. Afinal occorreu-lhe uma idéa que lhe pareceu excellente. Sabendo que as promessas do rapaz de mudar de vida era cousa muito precaria, resolveu fazel-o casar-se. Só com essa condição permittiu a volta do rapaz ao rio. Determinou-lhe que se casasse dentro de tres mezes. Procurasse uma moça de bôa familia e não se incommodasse com as condições de fortuna, que elle, graças a Deus, tinha quanto bastava, e o João era filho unico.

O rapaz partiu para o Rio, o menos disposto possivel a seguir as recommendações do pai, mas preparado para enganal-o, até que os acontecimentos tivessem o desenlace que a sorte lhes quizesse dar. Na primeira semana escreveu-lhe logo.

«*Meu Pai* — Apenas aqui chegado, tratei logo de pôr a campo para executar as suas recommendações. Já estou de olho alerta com uma moça pobre, mas de bôa familia, e que parece que dará para mais uma excellente esposa. Para isso porém preciso de algum dinheiro. Aqui no Rio tudo, inclusive o namoro, custa os ólhos da cara. Preciso que o Senhor me mande, além da mezada, mais um conto de réis, e tambem a sua bençam, ao filho muito obediente — *João*.»

O pai mandou o dinheiro. Dahi a quinze dias João escreveu outra carta communicando que as cousas estavam muito bem encaminhadas, que elle já havia sido apresentado á familia e fôra muito bem recebido. E pedia mais um conto de réis para poder custear o namoro. O pai esfregou as mãos de contente e mandou o dinheiro.

Successivamente o esperto João foi communicando ao pai que pedira a menina em casamento, e que fôra acceito e que estava marcado o dia do enlace, e este foi adiado por motivo de molestia da sogra, e adiado segunda vez, porque a noiva torceu um pé, e terceira vez por causa do máo tempo. O pai começou a achar a demora excessiva e escreveu ao filho que apressasse o expediente, e ficou satisfeitissimo quando, pela volta do correio recebeu uma carta do João communicando que tinha casado, que estava muito feliz e que lhe mandasse cinco contos para elle pagar a mobilia, que tinha comprado a prazo. O coronel mandou o dinheiro e pediu ao filho que lhe remettesse o retrato de sua mulher. Eis o estudante em apuros! Mas teve uma idéa. Foi á sala de visitas; não havia ninguem. Elle apanhou o retrato da dona da casa, dona Anna Mendes, que era uma trintona bonita e muitissimo bem conservada, pôz no envellope e mandou para o pai.

*

Illudindo o coronel Carneiro com pretextos cada dia renovados, o rapaz foi explorando a sua bolsa em paz, e supppondo que aquella bôa vida não se acabaria.

Um dia recebe uma carta, lê-a e quasi tem uma syncope. Desaba numa cadeira, passa o lenço na testa e relê a carta, que dizia:

«*Meu filho* — Como a colheita está terminada e não é precisa aqui a minha presença, e como eu tenho muito desejo de conhecer pessoalmente minha nora, sigo para ahi hoje no mixto. Poucas horas depois de você receber esta carta, eu estarei ahi para abraçal-os. Seu pai que o abençôa — *Manuel Carneiro*».

Voltando a si do susto, o rapaz comprehendeu que era preciso tomar uma providencia prompta. Puxou o relogio: tres horas. Era a hora da chegada do trem. Felizmente o trem nunca havia chegado com menos de uma hora de atrazo. João tomou o bonde e partiu para a Estação, imaginando um plano para afastar o perigo. Elle diria ao pai que a mulher havia partido para S. Paulo, em visita á familia, e levaria o velho para um hotel, até vêr em que daria a aventura.

Ao chegar á Estação, notou uma agitação entre os empregados, chegou-se a um grupo, que discutia mais calorosamente, e indagou pelo mixto.

— «Pois o Senhor não soube?» perguntou-lhe o empregado.

— «Não. Não soube nada», respondeu o estudante com um susto misturado de allivio. Tratava-se evidentemente de um desastre. O trem descarrilara com certeza. Muitos passageiros mortos. O rapaz perguntou de novo o que tinha succedido.

— «Admira como o Senhor não soube!» respondeu o empregado. «E' incrivel, mas é verdade. O trem chegou hoje no horario!»

João Carneiro olhou o relogio: eram 3 h.40. Tomou um taxi e mandou disparar para a pensão, para cercar o velho e desvial-o.

*

Durante esse tempo as cousas haviam passado deste modo.

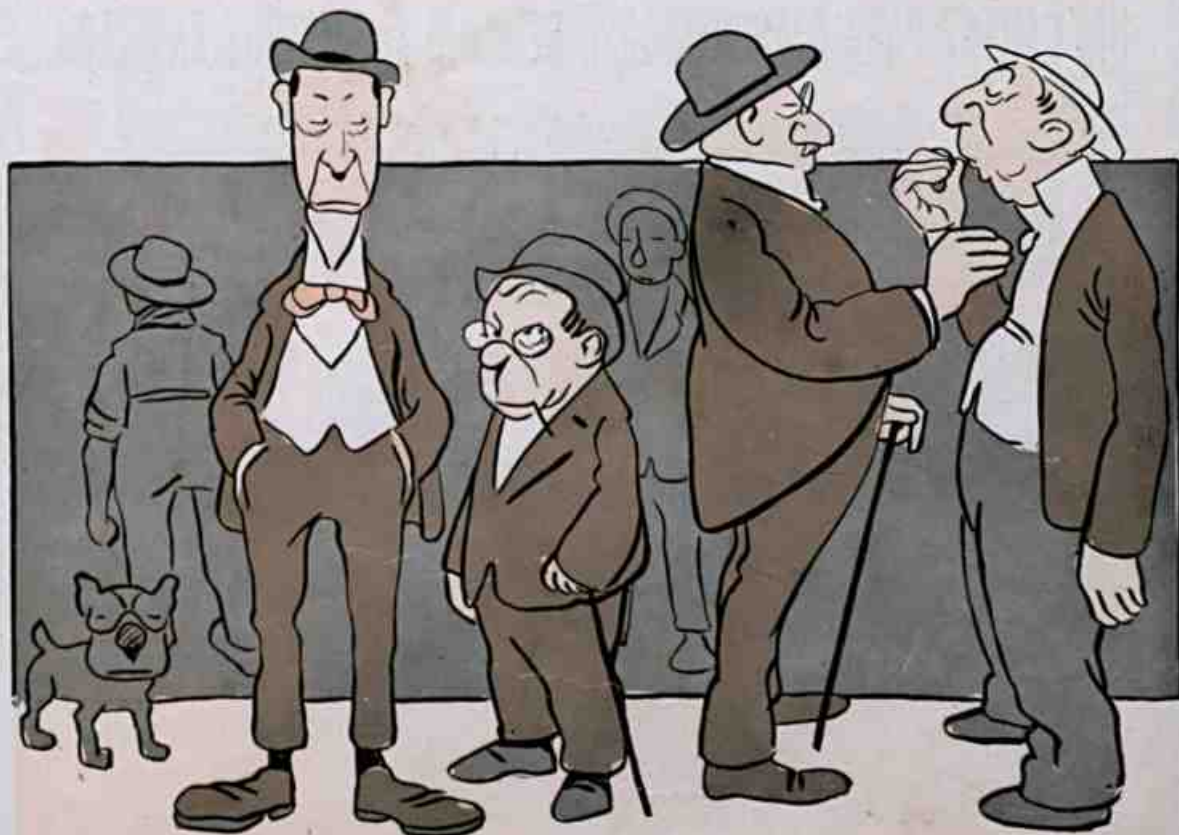
O coronel Carneiro desembarcou e não encontrando o filho na estação, tomou um automovel e mandou tocar para o seu endereço, a pensão da rua da Carioca, que o velho acreditava ser residencia do filho e sua mulher. Foi entrando e batendo palmas. Dona Anna veio abrir, e o coronel que a conhecia muito bem pelo retrato, foi logo lhe dando um abraço. Dona Anna recuou espantada, pensando que estava em frente de um doido.

— «Então não me conhece, menina?» disse o fazendeiro, segurando-a pela cintura, e pespegando-lhe dois beijos, um em cada bochecha.

Nesse momento acode o marido de dona Anna, o Leoncio que, vendo um extranho aos beijos com sua mulher, atracou-se com elle. A mulher assustada, tenta separar os dous, quando chega o estudante, comprehende de relance a encrenca e, livrando o pai das garras do Leoncio, explicou o embrulho como poude.

E' claro que o incorrigivel rapaz foi levado para a fazenda, e está hoje plantando café.

Z . . .

Os grandes exemplos

— São boatos, meu amigo. Nem Salles nem Lauro. Quando a questão estiver fervendo o Vespasiano entrega a pasta e apresenta-se candidato.

Concurso para dois Cartazes

UM CARTAZ PARA O TONICO VITAMONAL

Até 31 de março proximo, receberemos originaes para um cartaz destinado á propaganda do celebre tonico o XAROPE VITAMONAL. O thema para o cartaz, que deverá ser vistoso e attrahente, tem que subordinar-se ás notaveis qualidades do precioso remedio, que, como é sabido é um

PODEROSO ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO EM GERAL e tambem

Tonico dos nervos !
Tonico dos musculos !
Tonico do cerebro !
Tonico do coração !

O cartaz deve ter as dimensões de 1m30x2m e deve ser desenhado para ser impresso em 5 cores, o maximo. O autor do cartaz classificado em 1º logar receberá o premio de 1:000$000 e o do classificado em 2º logar o premio de 500$000.

UM CARTAZ PARA O ASSOMBROSO REMEDIO A VIDA DOS CABELLOS

Para a mesma exposição de arte que pretendemos fazer na Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro receberemos egualmente, até 31 de março, originaes para um outro cartaz destinado á propaganda do prodigioso vitalisador dos bulbos pilosos,

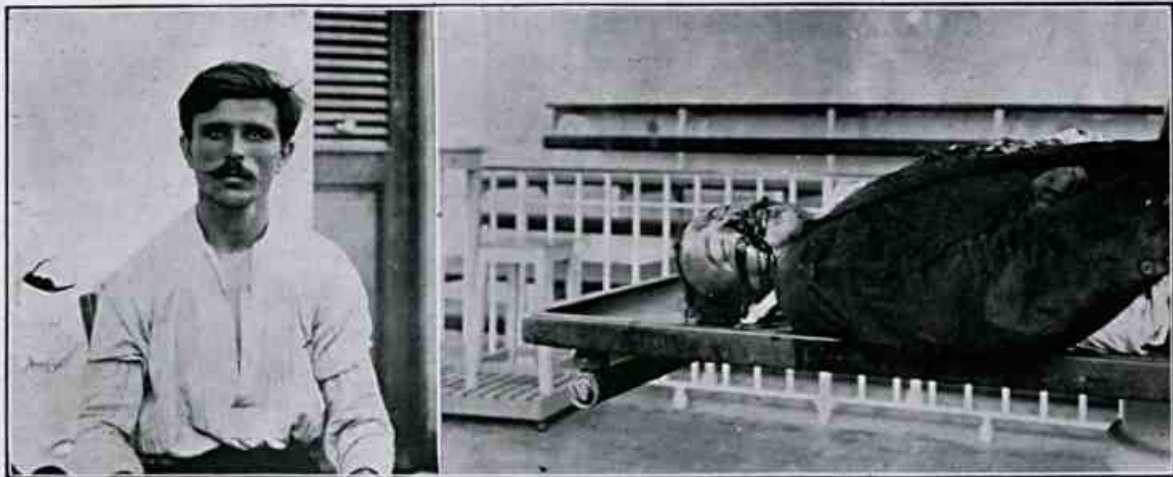
A VIDA DOS CABELLOS

O thema para este cartaz deverá egualmente subordinar-se á belleza do producto que é hoje uzado em toda a sociedade elegante, por ser, incontestavelmente, o mais

NOTAVEL GERADOR DOS CABELLOS

O tamanho do cartaz deve ser 1m30x2m e tambem desenhado para ser impresso a 5 cores, o maximo. O autor do cartaz classificado em 1º logar, receberá o premio de 1:000$000 e o do 2º logar o premio de 500$000. O jury para classificação dos dois cartazes será differente e escolhido entre artistas, criticos de arte e jornalistas. Todos os originaes deverão ser assignados com pseudonymo.

Os originaes apresentados ficarão sendo de propriedade da Pharmacia Carioca que os publicará em revistas illustradas, se assim o entender

ASSASSINATO

Luiz Lopes, assassino de *João Ferreira* — *Jeronymo do Desterro,* vulgo *João Ferreira* assassinado no dia 17 do corrente

OLAVO BILAC

Ha uma semana, o grande poeta, nosso querido amigo Olavo Bilac viaja rumo da Europa.

Ao embarcar, o incomparavel artista que sabe deslumbrar o espirito quando faz vibrar o coração, deixou em nossas mãos, para serem publicados em *Careta*, alguns dos seus primorosos sonetos ineditos, e já em nosso proximo numero, os incontaveis admiradores do egregio mestre poderão ler o *Dante*.

A honra com que nos glorificou o adorado cantor da *Via Lactea* dando-nos, mais uma vez, os seus perfeitos sonetos ineditos, é dessas que se agradece em silencio, como uma felicidade radiosa.

FOLK-LORE

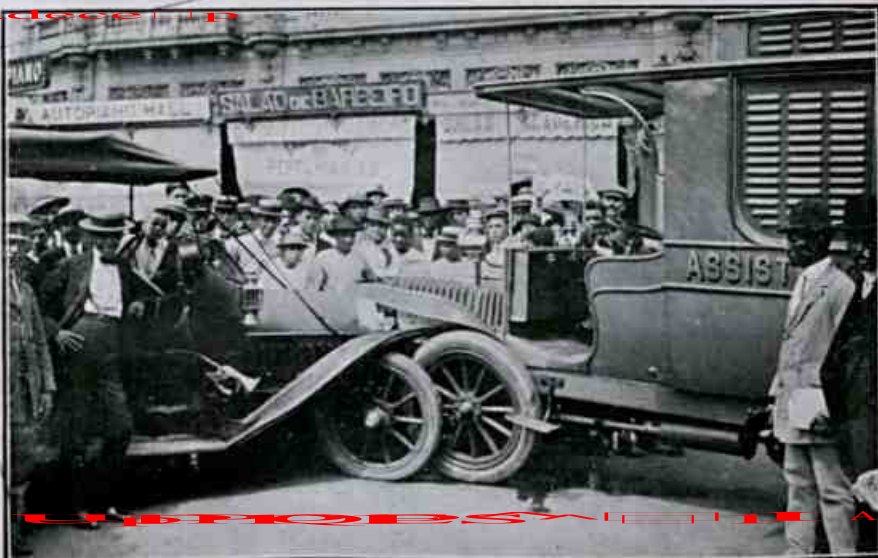
Póde evitar-se em duello
Ser o morto ou o matador:
E' depois do desafio,
Constituir procurador.

JOTA

Lopes Trovão, o famoso tribuno da propaganda, apezar de ter permanecido muitos annos no Senado e de ter formado, mais tarde, nas fileiras hermistas, não apagou em «vil tristeza» o seu espirito radioso e no seu retiro de gloria viva do regimem, estuda com alegria, medita com elevação, philosopha superiormente, como demonstram as admiraveis *Matutações* que hoje, por gentileza sua, começamos a publicar.

ENTRE AMIGOS

— Então, déste agora para fumar cachimbo?
— Dei, mas não é por gosto.
— Porque, então?
— Porque, em casa, quando o accendo, minha sogra foge de mim bufando de raiva.

CHOQUE

Chocaram-se o carro n. 4 da Assistencia Policial e o «taxi» 788

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma bôa quantidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaes e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Glyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado **«Ner-Vita»**, supprem o organismo com os elementos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS «NER-VITA!»

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e rheumatismo, dispepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

Unicos Agentes para o Brasil

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

ORACULO

Domingo — Reunir-se-á a bancada mineira para tratar da partilha dos altos cargos da republica si o Sr. Xico Salles fôr presidente.

Segunda-Feira — O Sr. Ribeiro Junqueira telegraphará ao Sr. Xico Salles offerecendo-se para seu futuro ministro da fazenda.

Terça-Feira — O Sr. Rodolpho de Abreu e o almirante Bueno Brandão serão convidados para ministros da guerra e da marinha pelo Sr. Xico Salles.

Quarta-Feira — O Sr. Antonio Carlos acceitará a pasta do Interior e Justiça no supposto governo Salles.

Quinta-Feira — O Sr. José Bonifacio pedirá ao Sr. Salles a pasta da Agricultura.

Sexta-Feira — O Sr. Xico Salles declarará que se for presidente chamará o Sr. Nogueira Penido para a pasta da Viação e entregará ao coronel Bressane a das Relações Exteriores.

Sabbado — Com excepção dos Srs. Junqueira, Rodolpho Abreu, Bueno Brandão, Antonio Carlos, José Bonifacio, Penido e Bressane, ex-futuros ministros, os politicos mineiros romperão com o Sr. Chico Salles que ficará sendo ex-futuro presidente.

Mme. de Thebes

Defendendo o Sr. Oliveira Lima dos merecidos ataques que lhe tem sido feitos, o cavalheiro H. S. para provar que o nosso ex-ministro na Belgica não era inimigo de Rio Branco, transcreve da *Revista da America* os francos e ardentes e justos louvores tributados ao integrador da patria, após a sua morte, pelo gordo historiador de Dom João VI.

Esses louvores importam na condemnação, feita pelo Sr. Oliveira Lima, da campanha odiosa e impatriotica movida pelo mesmo Sr. Oliveira Lima ao glorioso Barão do Rio Branco.

Não é a sua inimizade ao Barão, o que incapacita o Sr. Oliveira Lima para nos representar, como nosso ministro, no extrangeiro, mas a sua reconhecida mania de combater publicamente, na imprensa, a orientação do governo, que é sempre, perante ás nações, á orientação do paiz.

A alta da gazolina

— Quem tem razão é o *chaffeur.*

— !? . . .

— E' isso mesmo. A gazolina subio de preço e já não é mais possivel parar o carro quando o inspector ordena. O carro parado consomme combustivel.

Logo após organizar-se, o partido hermista de S. Paulo elegeu deputados os Srs. Villaboim, Silva Barros, Eduardo Camargo, Virgilio de Araujo e Pedro de Toledo.

Tres annos depois, com o Sr. Hermes no poder, com o hermismo triumphante na Bahia e o dantismo de posse de Pernambuco, o P. R. C. paulista só elegeu os Srs. Villaboim e Plinio de Godoy.

Não se póde negar que o partido do Sr. Pinheiro esteja fazendo extraordinarios progressos na terra do Sr. Rodrigues Alves...

Em março, será inaugurada a Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Os bairristas, e são todos os paulistas, reservam-se para em breve só morrer ás mãos de medicos saidos da fabrica local.

A *Cruz Vermelha* é uma sociedade benemerita pelos fins que tem em vista e pelos serviços que já prestou, nas festas de 7 de Setembro, na parada de 15 de Novembro e em varias festas sportivas, soccorrendo os que enfermavam e os que se feriam.

Mas, já é culpada de dois males: um, a affirmativa de que em S. Paulo morrem annualmente 7.000 crianças, quando a mortalidade total não alcança a essa cifra; outro, a festa do *Radium*, em que falaram tres oradores syrios, em arabe.

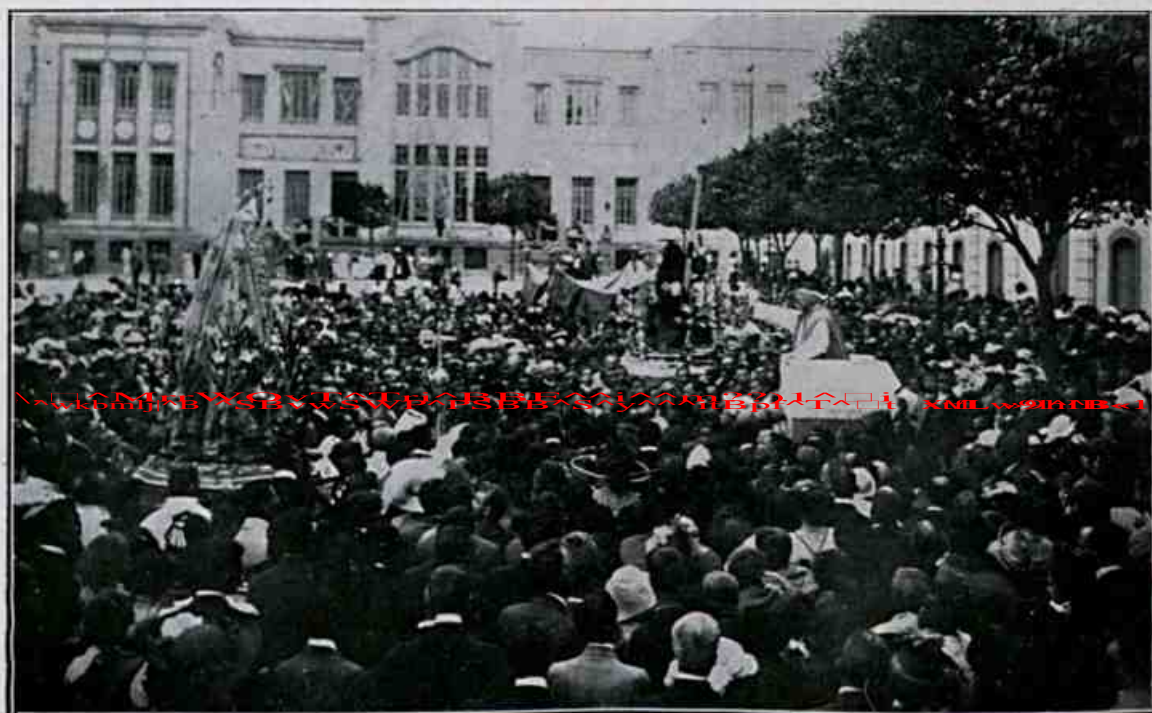
Imaginem os cariocas: em festa de beneficencia, (que já é uma coisa desagradavel) tres oradores, (que por sua vez são tres coisas não agradaveis) falando ás massas... em arabe!

O consolo de muita gente foi que a coisa podia ser peor: o Dr. Leopoldo de Freitas quasi fez um discurso tambem...

Festas sociaes em Campinas

"Pic-nic" promovido pelas gentis senhoritas Leonor de Queiroz Telles e Maria Egidio de Souza Aranha, e levado a effeito no Bosque dos Jequitibás, com grande concorrencia das mais distinctas familias de Campinas.

Procissão dos Passos

O grande cortejo religioso entrando ás 6 horas da tarde no largo de S. Francisco

Sermão do encontro, pelo revmo. conego Ezequias Galvão da Fontoura

Na rua Quinze

INSTANTANEO

Historias do coronel Cabreúva

Ainda não se desvanecera a impressão da primeira historia contada pelo coronel Cabreuva — a da onça e do caçador que voavam com azas de palmeiras — quando os rapazes lhe pediram outra.

— Qual o quê! retrucou quasi zangado, o Nemrod de Campos Novos do Paranapanema. Da outra vez, eu bem que percebi que vocês não estavam acreditando...

— Ora coronel! Por quem é! Ninguem duvidou!

— Nem podiamos mesmo.

O coronel, entre receioso e lisonjeado, passava a longa unha do pollegar pela barba, cofiando-a de encontro ao indicador, com um ruido de palha alisada a canivete. Um desejo de contar aventuras subia-lhe pelo peito acima. Mais um incitamento veiu:

— Então, coronel Cabreúva. Conte-nos alguma coisa mais.

— Eu já disse: estas historias de caçada parecem mentira, mesmo quando são absolutamente exactas. Os caçadores têm fama de *queima-campo* e eu não quero concorrer para que essa fama ainda mais se aggrave. Mas, dês que vocês teimam em ouvir-me... aproveito a occasião para, satisfazendo-os, render uma homenagem á memoria do *Relampago*. *Relampago* era o meu velho e fiel *veadeiro*, o melhor veadeiro que já caçou veado no Estado de S. Paulo.

Não vou descrever todas as suas façanhas, que são muitas e são estupendas. Contarei só um facto, um só, esse mesmo succedido depois d'elle morto, mas muito sufficiente para que vocês tenham uma idéa do que valia o *Relampago*, como veadeiro.

Quando elle morreu, eu senti tanto que, para ter commigo, para todo o sempre, uma lembrança do meu infallivel companheiro de lutas, mandei tirar-lhe o couro, curti-o, e delle fiz um collete. E não deixava de vestil-o durante as minhas caçadas. Era como um talismam.

Um dia, a cachorrada levantou um *matteiro* que era uma belleza: grande, gordo, engalhado, parecia um touro com chifres de veado. Metti logo o cavallo em cima, para atirar o bicho ou dar tempo aos companheiros. O rosilho corria como uma bala, mas o *matteiro*, aos corcovos, não deixava diminuir a distancia que nos separava; ao contrario, parecia ganhar terreno. Eu, que a muito tempo não via um animal tão bonito, vibrava de enthusiasmo. Nisto senti no peito e no ventre um extranho fremito, como um formigueiro, um choque electrico. Olhei... e vi (oh pasmo!) o pello do collete ferozmente erriçado e o couro num *frisson* violento como se fôsse dum cachorro vivo?

Relampago era tão bom *veadeiro*, que mesmo depois de morto, mostrava a sua raça no couro curtido do meu collete!

RUBAMAR

A briosa milicia de cabos eleitoraes que no Estado obedece ao mando do mavortico senhor coronel Piedade, inaugurou a 15 do corrente sua luxuosa séde, á rua Bôa-Vista. Occupa, ahi, tres andares.

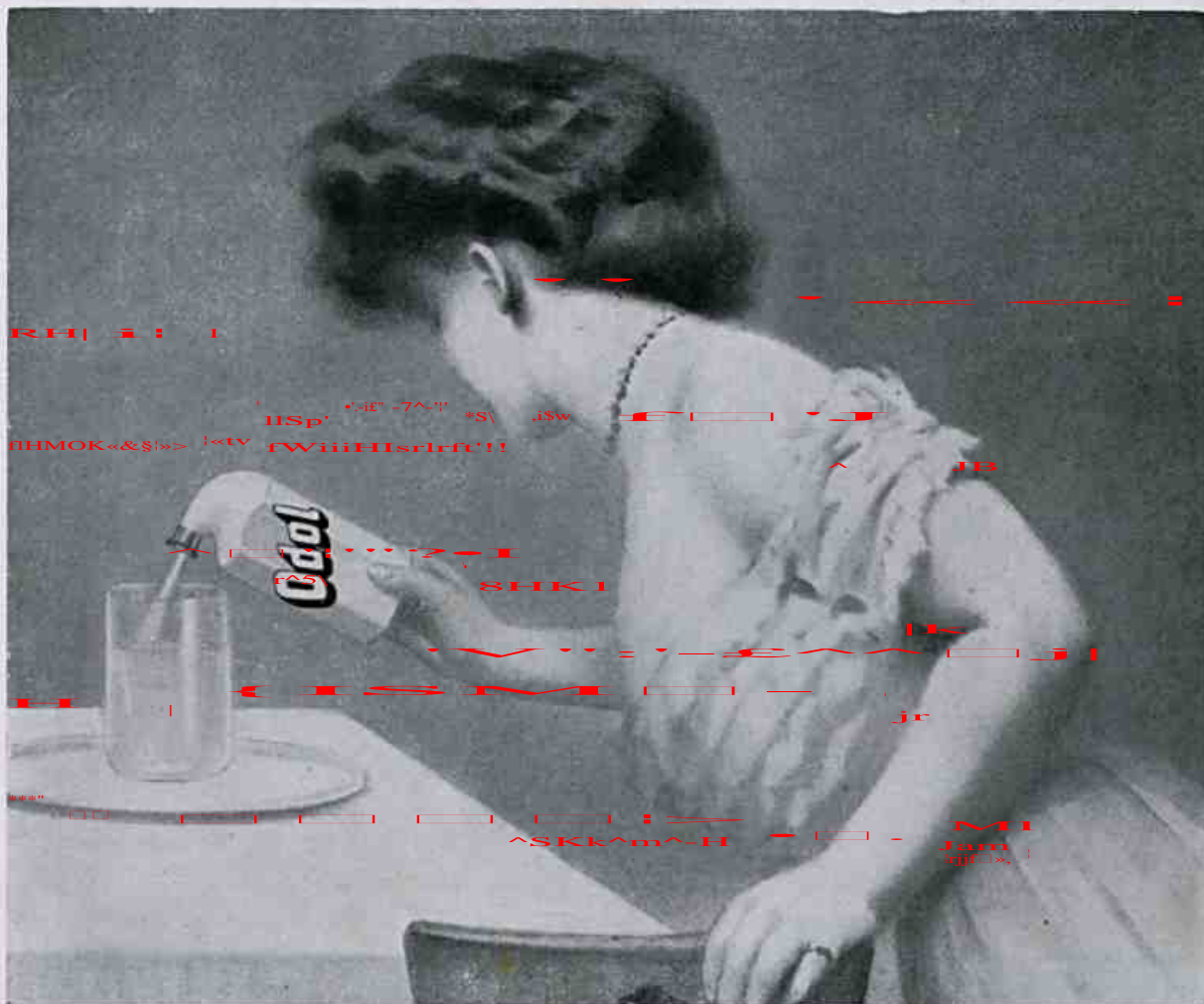
O primeiro é antes uma sobreloja, que vae ser sublocada para escriptorios commerciaes, de advocacia, etc.

O segundo, encerra o commando da guarda, a setária, a sala d'armas, todas as dependencias necessarias a um club civico-militar.

O terceiro...

No terceiro, ha o ambiente e o auditorio apropriados a prelecções como a que retumbantemente produziu no Senado, ha mezes, o Sr. Azeredo.

Na rua Quinze

INSTANTANEO

E' bom que se pense de quando em quando que, dentre todas as medidas que o homem moderno precisa tomar para a conservação do seu corpo, a maios importante, é o tratamento regular dos dentes. Considere-se que a construcção dos dentes exerce sobre o nosso estado commum uma influencia muito maior do que se pensa e tal já foi demonstrado patentemente mais uma vez em novas experiencias.

Para um tratamento dos dentes ser correcto é mister que se destrua quotidianamente o que occasiona a carie e a fermentação, isto é os germes corruptores dos dentes, que se formam diariamente na bocca.

Reflectindo bem, chega se a conclusão que para este fim é necessario que se tome uma medida hygienica que elimine taes germes ou que detenha ao menos a sua acção damninha.

Para a eliminação mechanica das impupurezas pegadas aos dentes, serve, até um certo ponto: pois como a escova se presta só superficialmente para este fim, porquanto não póde attingir aos pontos onde se acham depositados os germes nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos angulos e interstícios dos dentes, carece que se use, alem da escova de dentes, o Odol, que penetra nas partes mais occultas da bocca, destruindo e eliminando todos os microbios que nella se formam.

CHISPAS E FAGULHAS

SOBRE O POVO

O povo é como o urso do Jardim das Plantas. Atira-se ao alto de sua arvore um bolo, atado a um barbante, para o fazer subir. Quando elle sobe, puxa-se o barbante.

ALPHONSE KARR

*

Um povo que possúe a liberdade de imprensa e a liberdade de theatro, chega a suportar tudo dos governos. Porque essas liberdades são como o virus attenuado das revoluções.

ALBERT GUINON

*

A Historia é um romance, do qual o povo é o autor.

ALFRED DE VIGNY

*

O povo passeia nos cemiterios e faz visitas ao Hospital.

«JOURNAL DES GONCOURT»

*

Não é curioso que o povo só vibre a dous sentimentos, o sentimento religioso e o sentimento militar, que são os dous maiores inimigos de seu desenvolvimento moral?

OCTAVE MIRBEAU

As vinganças do povo contra os ricos são suas filhas.

ED. DE GONCOURT

*

D'agora em diante não haverá mais grandes povos, nem povos poderosos, mas sómente povos ricos.

MICH. CHEVALIER

*

O povo, sempre apaixonado, não julga, sente.

LEMONTEY

*

A fome faz um buraco no coração do povo, e lá põe o odio.

V. HUGO

*

Se é perigoso lisongear o povo, não é menos perigoso desprezal-o.

EM. DE GIRARDIN

*

O povo é sempre povo, crédulo, grosseiro, caprichoso, cégo e inimigo do seu verdadeiro interesse.

FENELON

*

O povo é o leão que dorme.

Tutti Quanti

Experimentem os novos modelos de 1913

Double-phaetons

Landaulets

e Caminhões

que acabam de receber os unicos Agentes

Laport Irmão & C.

62 e 64 — AVENIDA CENTRAL — 62 e 64

Garage e Officinas:

13 e 15 — RUA CARVALHO MONTEIRO — 13 e 15

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto enfeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompativeis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Rio

ENCONTRA-SE nas casas:

Bazin, Avenida Rio Branco, 131; Hermanny, Gonçalves Dias, 67; Postal, Ouvidor, 141; Cirio, Ouvidor, 183; e nas perfumarias: Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortence, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayna, 66

E NOS DEPOSITARIOS

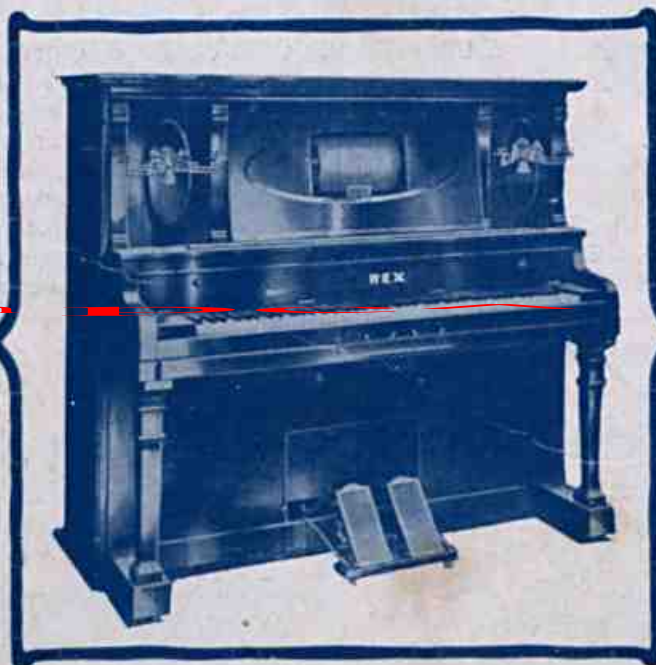
Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

REX

O INIMITAVEL PIANO AUTOMATICO

Todos sabem o que é o piano REX?

.... nem todos, mas os que o conhecem não discutem mais este extraordinario apparelho; porém, ÁS PESSOAS que não têm tido a ventura de conhecer o MELHOR INSTRUMENTO AUTOMATICO que se tem fabricado, aconselhamos que façam de PROPOSITO uma visita ao nosso estabelecimento para admirar e se certificar de que o PIANO REX É O UNICO PIANO AUTOMATICO que dá a illusão perfeita e sem erro da execução dos grandes

— MAESTROS —

CLUBS CASA STANDARD RIO